

# Cooperativismo

AGAZETA

PROJETO DE MARKETING

Vitória, 31 de julho de 2019

## O FUTURO É COMPARTILHADO

Cooperativas mostram que é possível produzir e crescer sem esquecer da sustentabilidade

PAGS. 6 E 7

Foi por meio do cooperativismo que Kátia Martins realizou o sonho de empreender na área de confeitaria



FÁBIO VICENTINI

Número de cooperados aumenta 20% em um ano no Espírito Santo

PAG. 18

Cooperativas unem forças para ganhar competitividade e lançar novos produtos

PAG. 28

Com gestão inovadora, cooperativas de saúde ampliam investimentos

PAG. 14

*Não importa o tipo  
de cooperativa, a matéria-prima  
é sempre a mesma:*

# UNIÃO.

Juntos, somos a maior operadora de planos de saúde do estado. São mais de 500 mil clientes, 4.000 colaboradores e 3.600 médicos, além de 4 hospitais próprios, uma maternidade e diversos outros centros de cuidado e saúde. A Unimed é uma cooperativa forte e confiável, com quem você sempre pode contar.

**Unimed** 

somos  
**COOP** 

## EDITORIAL

# Cintia Bento Alves

Editora da Revista Cooperativismo



# Cooperar nunca foi tão necessário

Um ciclo produtivo do bem. A definição é da especialista em empreendedorismo Maria Flávia Bastos – palestrante do Painel Cooperar 2019 – e descreve com maestria os princípios que norteiam o cooperativismo.

Os pilares que sustentam e garantem o sucesso do cooperativismo há décadas nunca foram tão atuais. O futuro da economia, dizem especialistas, passa pela colaboração e pelo compartilhamento; pela divisão, no lugar do acúmulo; e pela busca por uma maneira mais sustentável de produzir.

Lembrou do cooperativismo? Pois é: a associação de pessoas por um objetivo comum já comprovou ser eficiente na geração de emprego e renda, em uma realidade em que os postos formais de ocupação estão cada vez mais escassos.

O cooperativismo é uma forma de empreender sem estar só, podendo contar com uma “rede de proteção”, formada por todos os outros cooperados, e com o apoio técnico e financeiro da cooperativa para crescer. Ao pulverizar conhecimento e recursos, o cooperativismo garante o crescimento conjunto de todos os seus associados.

Nesta edição da Revista Cooperativismo, contamos a trajetória de pessoas que descobriram que, juntas, poderiam ir mais longe. E que alcançaram resultados impressionantes.

Hoje, o faturamento das 126 cooperativas constituídas no Estado representa cerca de 5% do Produto Interno Bruto (PIB) estadual.

Os números são grandiosos e, por si só, já seriam um ótimo argumento para investir no modelo cooperativo. Mas o cooperativismo vai além da questão econômica. É uma filosofia de vida, em que a preocupação com os assuntos que dizem respeito a todos é uma constante.

Desenvolver a comunidade em que a cooperativa está inserida, promover a equidade de gêneros, inovar na gestão de pessoas, construindo um ambiente de trabalho mais humano e com foco não só nos resultados, mas nas pessoas: esses são alguns dos princípios que regem o modelo cooperativo.

Por onde ele foi implantado, em setores tão diferentes, como Saúde, Educação, Agricultura ou Transporte, o que se viu foi crescimento sustentável, ancorado em boas práticas, senso comunitário e preocupação com o meio ambiente.

Como ressalta o presidente do Sistema OCB/ES, Pedro Scarpi Melhorim, “o cooperativismo é a ponte para o futuro”. Um futuro mais sustentável, baseado na igualdade de oportunidades, na gestão democrática e na certeza de que atravessar essa ponte significa chegar a um lugar melhor.

Boa leitura!

*O cooperativismo é uma forma de empreender sem estar só, podendo contar com uma “rede de proteção”, formada por todos os outros cooperados, e com o apoio técnico e financeiro da cooperativa para crescer*



## Compartilhar para avançar

O termo compartilhamento entrou em voga com as redes sociais e passou a fazer parte de todos os cenários, inclusive o econômico. Em um quadro de crise mundial, cooperar, dividir e partilhar passam a ser imprescindíveis. Dessa forma, as dificuldades são “fatiadas”, e um cenário otimista passa a ser vislumbrado, com grandes chances de prosperidade. Os pilares que sustentam e garantem o sucesso do cooperativismo há décadas nunca foram tão atuais. Um modelo de negócio que gera trabalho e renda de maneira coletiva, onde todo mundo ganha, de maneira justa. Como bem disse Fernando Dolabela, autor de vários livros da área, empreender é ser cada dia mais cooperativo a ouvir e entender o que as pessoas têm a nos dizer, é estar atento ao que acontece ao nosso redor. E foi isso que fizemos: ouvimos as pessoas e vamos contar as histórias para vocês. Espero que gostem!

EDITORA ESTÚDIO GAZETA: Tatiana Paysan

Cooperativismo

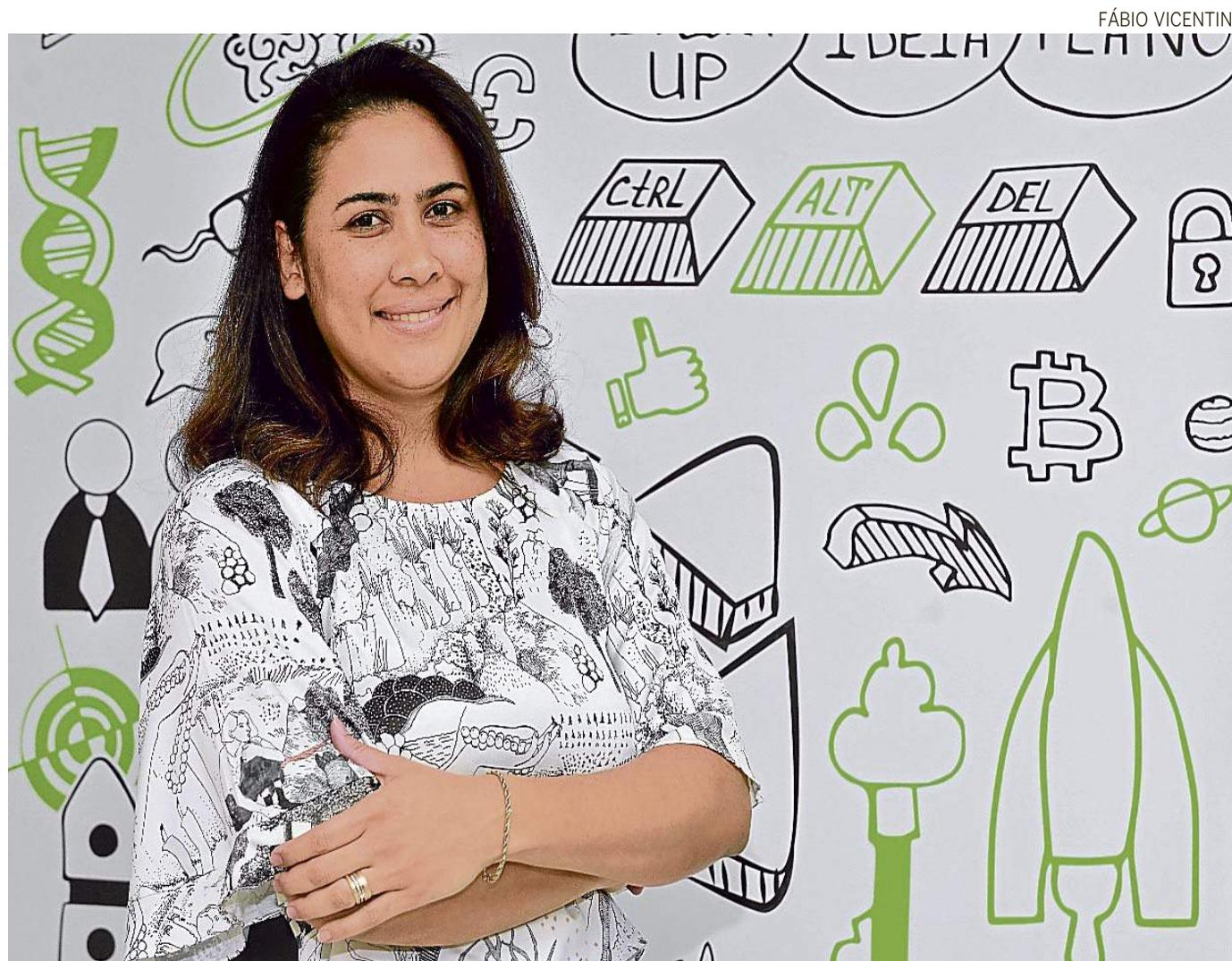
ESPECIAL DE

AGAZETA  
PROJETO DE MARKETING

EDITORA ESTÚDIO GAZETA: Tatiana Paysan (tpaysan@redgazeta.com.br) EDITORA: Cintia Bento Alves ; TEXTOS: Aline Nunes, Jaider Miranda, Luciana Castro, Murilo Cuzzuol e Siumara Gonçalves; FOTOS: Fábio Vicentini; DIAGRAMAÇÃO: Andressa Machado e Adriana Rios; DIRETOR EXECUTIVO DE NEGÓCIOS: Marcello Moraes; DIRETOR DE JORNALISMO: Abdo Chequer; EDITOR-CHEFE: André Hees; DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE: Márcio Chagas; GERENTE ESTÚDIO GAZETA: Vagner Bissoli GERENTE DE EVENTOS E PROJETOS: Bruno Araújo

CORRESPONDÊNCIAS: Jornal A Gazeta, Rua Chafic Murad, 902, Monte Belo, Vitória, ES, CEP: 29053-315.

## ÍNDICE



FÁBIO VICENTINI

# 8

## Inovação de dentro para fora

A preocupação em oportunizar qualificação e chances de crescimento para seus colaboradores, com o objetivo de fomentar um ambiente de trabalho criativo e mais produtivo, é uma das marcas do cooperativismo. “Somos valorizados”, conta Nandiny Cuel, que pediu para mudar de cargo e conseguiu.



DIVULGAÇÃO

# 27

## Café com selo de qualidade

O agricultor Valdeir Tomazini é um dos pequenos produtores que fazem do Estado exemplo no cultivo do café, investindo na qualidade dos grãos para que outros países experimentem e se deliciem com o produto capixaba



FÁBIO VICENTINI

# 30

## Educação e participação

Nas cooperativas educacionais, a preocupação é formar cidadãos, e quem decide como e quando aplicar os recursos são os pais



DIVULGAÇÃO

# 10 e 11

## Transformando cidades e vidas

As cooperativas habitacionais mudaram cidades, levaram o desenvolvimento a bairros que antes não tinham infraestrutura e continuam realizando sonhos, como o do casal Enia e Alan, que já curtem a casa nova com o filho Ricardo

# Samas assim:

UMA INSTITUIÇÃO FINANCEIRA COOPERATIVA PREMIUM

São 29 anos cooperando para a prosperidade dos nossos associados, oferecendo soluções financeiras com vantagens exclusivas de uma cooperativa de crédito.

## Conheça nossos principais produtos e serviços:

- CONTA CORRENTE
- CARTÕES
- PREVIDÊNCIA
- INVESTIMENTOS
- SEGUROS
- CÂMBIO
- LINHAS DE CRÉDITO
- DOMICÍLIO BANCÁRIO
- ASSESSORIA FINANCEIRA
- COBRANÇA
- ENTRE OUTROS

## ESTAMOS PRESENTES TAMBÉM EM:

- VITÓRIA
- VILA VELHA
- CARIACICA
- SERRA

Se ainda não é Cooperado, baixe o aplicativo **UNICRED ASSOCIE-SE** e aproveite as vantagens exclusivas.



# UMA FORMA MAIS SUSTENTÁVEL DE PRODUZIR

O futuro da economia passa por conceitos que estão na base do cooperativismo, como a colaboração e redução de custos

**A** economia compartilhada, ou colaborativa, está mudando o mundo. Plataformas on-line, como Uber e Airbnb, assim como serviços de compartilhamento de bicicletas ou patinetes, são exemplos de iniciativas que deram certo, baseadas na ideia de coletividade e partilha de recursos. É o caminho para o futuro, dizem especialistas. E que, na prática, já vem sendo adotado por milhares de pessoas no mundo, por meio do cooperativismo.

A colaboração está na base da filosofia cooperativista, que promove o progresso socioeconômico dos cooperados, dos seus familiares e das suas comunidades por meio da união entre pessoas. Para Samuel Lopes Fontes, especialista em Administração de Cooperativas pela Universidade Federal de Viçosa, esse novo modelo econômico busca valores que estão presentes no cooperativismo, como a transparência, a eficiência, a inclusão e a pulverização dos resultados.

“Ambas as plataformas oferecem uma integração entre quem produz e quem consome, quem demanda e quem contrata”, observa. O economista e mestre em Ciências Contábeis Felipe Storch Damasceno destaca o conceito de redução e divisão de custos, também comum aos dois modelos.

## PARTICIPAÇÃO

No sistema cooperativista, as decisões são tomadas coletivamente, e os resultados obtidos são distribuídos de forma igualitária, na proporção da participação de cada membro. Para o superintendente da Organização das Cooperativas Brasileiras do Espírito Santo (OCB/ES), Carlos André Santos de Oliveira, a economia colaborativa é um



FOTOS: FÁBIO VICENTINI E DIVULGAÇÃO



**“Meu filho tem um câncer raro e agressivo, e tivemos que entrar na Justiça para conseguir o tratamento. Graças ao apoio jurídico recebido na cooperativa, conseguimos colocá-lo na fila de transplante”**

**ILZINETE BARCELLOS**  
PROFESSORA  
APOSENTADA



Depois que aderiu ao cooperativismo, o caminhoneiro Valdemir Cavalcanti conseguiu comprar um ônibus e aumentou a frota

movimento de concretização de uma nova percepção de mundo.

“Ela representa o entendimento de que, diante de problemas sociais e ambientais que se agravam cada vez mais, a divisão deve necessariamente substituir o acúmulo. Trata-se, assim, de uma força que impacta a forma como vivemos e, principalmente, fazemos negócio”, explica o superintendente da OCB/ES.

Caminhoneiro há 23 anos no interior do Estado, Valdemir Cavalcanti trabalhava como autônomo até que, em 2008, entrou para a então recém-formada Cooperativa de Caminhoneiros (Coopcam).

“Antes de ser cooperado, eu era sócio de um amigo em um caminhão. Com o tempo consegui comprar a parte dele, passei a ser o único dono e ainda comprei um ônibus para prestar serviço de trans-

“Em pouco tempo, expandi meu negócio. Hoje vivemos da confeitaria”

**KÁTIA MARTINS** CONFEITEIRA  
Ela saiu da informalidade ao se associar a uma cooperativa de crédito



“Diante de problemas sociais e ambientais que se agravam cada vez mais, a divisão deve necessariamente substituir o acúmulo. Trata-se, assim, de uma força que impacta a forma como vivemos e, principalmente, fazemos negócio”

**CARLOS ANDRÉ SANTOS DE OLIVEIRA**  
SUPERINTENDENTE DA OCB-ES

porte de passageiros”, comemora.

Entre as vantagens de ser um cooperado, ele destaca os valores mais justos do frete e a garantia de trabalho constante, já que a cooperativa tem acordos de prestação de serviço firmados com empresas. “Ao mesmo tempo que você passa a ser dono do seu negócio, tem a vantagem de contar com uma associação forte, que dá suporte ao trabalho”.

#### EMPREENDEDORISMO

O cooperativismo é o modelo de economia do futuro que já está transformando a vida das pessoas no presente. Um exemplo são as cooperativas financeiras, instituições nas quais os cooperados não são clientes, mas, sim, usuários e, ao mesmo tempo, donos.

Fomentar o empreendedorismo entre seus associados é uma das missões das cooperativas de crédito. É por meio desse tipo de parceria, que negócios como o da confeitaria Kátia Martins têm sido viabilizados.

Natural de São Paulo, ela chegou ao Estado há dez anos, quando o marido foi transferido a trabalho, e teve que buscar uma alternativa de renda. “Comecei fazendo tortas para vender em uma barrquinha em Itapoã. Era uma coisa pequena. Algumas clientes me sugeriram procurar o Sicoob, para sair da informalidade. Em pouco tempo, conseguimos expandir o negócio, meu marido passou a me ajudar e hoje vivemos da confeitaria”, diz Kátia, que agora atende encomendas e também realiza festas e eventos com a sua empresa, a Torta e Cia ES.

Além do suporte financeiro, a associação à cooperativa foi uma forma de buscar conhecimentos sobre o mundo dos negócios. “A cooperativa promove cursos e eventos de capacitação que ajudam a aumentar a clientela e a lidar com a parte administrativa.”

Esse suporte também foi o diferencial para a professora Ilzinete Barcellos. Além da poupança extra gerada pelos recursos acumulados durante os anos de associação à Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores do Municípios da Região Metropolitana (Coopmetro), o cooperativismo deu o apoio que ela precisou no momento mais difícil da sua vida.

“Meu filho tem um câncer raro e agressivo, e tivemos que entrar na Justiça para conseguir o tratamento. Graças ao apoio jurídico recebido na cooperativa, conseguimos colocá-lo na fila de transplante”, conta. ●



# Preocupação em crescer sem agredir o meio ambiente

**QUANDO SE PENSA** nesse modelo econômico do futuro, uma característica fundamental é a sustentabilidade. E ser sustentável - tendo em mente, sempre, a preocupação com temas coletivos -, faz parte da filosofia cooperativista. Um exemplo é o cuidado com o meio ambiente na produção agrícola.

A opção pelo uso de insumos de origem natural, como os adubos orgânicos, feitos com resíduos vivos de animais e vegetais, vem crescendo no Estado. A capacidade de melhorar a resistência da plantação a pragas, ao mesmo tempo que aumenta a capacidade de armazenagem de água no solo, é uma das vantagens do uso de fertilizantes orgânicos.

Com sede na zona rural de Ibatiba, a Natufert é uma indústria de fertilizantes orgânicos e organominerais (que somam as vantagens da adubação orgânica às da adubação mineral) que, em pouco tempo, no mercado, se destaca como grande fornecedora para cooperativas de cafeicultura.

Com matéria-prima do fertilizante oriunda de galinhas poedeiras de Santa Maria de Jetibá, o trabalho da empresa fecha um ciclo virtuoso no processo produtivo no Estado, como explica o gerente de vendas Adilson Scantamburlo.

“As granjas precisam dar um destino para o esterco das aves, e nós pegamos esse passivo ambiental e transformamos em adubo. Por sua vez, nossos clientes, ao usar o fertilizante orgânico, produzem mais e entregam mais café para a cooperativa. É um processo sustentável tanto do ponto de vista econômico quanto ambiental.”

#### VALOR AGREGADO

Outra característica forte do cooperativismo é a união de forças para agregar etapas ao processo produtivo. Um exemplo pode ser visto na maior associação de produtores de café conilon do país, a Cooperativa Agrária de cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), que buscou recentemente uma forma de agregar valor à sua produção, e consequentemente, melhorar o retorno financeiro para os seus mais de 5.700 produtores cooperados.

Após mais de cinco décadas atuando como fornecedora de matéria-prima para as indústrias do ramo, a cooperativa decidiu lançar no mercado o seu próprio produto.

Sob a marca “Guardião”, o café será comercializado em embalagens de 250g. Desta maneira, a Cooabriel passou a trabalhar em todas as fases de produção do café, desde o plantio, passando pela industrialização e chegando até o comércio.

“Criamos um produto final com potencial de conquistar o mercado e mostrar o valor do café conilon, especialidade do Estado. Nosso foco é ganhar mercado, agregar valor à matéria-prima dos produtores e poder pagar mais pela saca de café de nossos cooperados”, afirma o diretor-presidente da cooperativa, Luiz Carlos Bastianello.

# As pessoas sempre em primeiro lugar

O Sicoob ES inova na gestão de pessoas e conquista selo de qualidade internacional por suas boas práticas, que garantem um ambiente de trabalho mais cooperativo e humano

FÁBIO VICENTINI



Segundo a avaliação dos 1,6 mil funcionários, na pesquisa “Great Place to Work” (GPTW), o Sicoob Espírito Santo é um ótimo lugar para trabalhar. A GPTW é uma espécie de selo de qualidade das empresas e leva em conta principalmente dois critérios: os índices de qualidade do ambiente de trabalho e de gestão de pessoas. Somados, os dois formam o chamado Índice de Felicidade do Trabalho.

“O reconhecimento é fruto da dedicação em prol do objetivo principal do cooperativismo: a união de pessoas por um ideal comum. E só com um ambiente de trabalho saudável, que valoriza o colaborador, é possível conquistar isso”, avalia a superintendente institucional do Sicoob ES, Sandra Kwak.

Para a superintendente, a certificação vai incentivar o desenvolvimento das estratégias de gestão de pessoas. Além disso, deve contribuir para atrair e reter novos talentos na cooperativa de crédito que, em 2018, foi o 3º maior grupo

empresarial do Estado.

Periodicamente, a instituição destina recursos para aperfeiçoar as instalações físicas, a tecnologia e os sistemas de gestão de pessoas. Além disso, também são realizados programas de melhoria da saúde, da produtividade e do engajamento da equipe.

Entre os diferenciais do Sicoob está a possibilidade de crescer, somada à oportunidade de fazer cursos que agreguem novas competências, como explica Sandra Kwak: “O foco no desenvolvimento da equipe e em um clima organizacional motivador é vital para o aperfeiçoamento das soluções que ofertamos aos associados e para o alcance de resultados satisfatórios.”

A supervisora de Desenvolvimento Humano do Sicoob, Giovanna Barelli, aponta que valorizar os profissionais é fundamental para se ter um bom ambiente de trabalho. “Metade dos jovens que entram no Sicoob por meio de estágio são contratados ao final do período de aprendizagem. Para se ter uma

ideia, no ano passado, os estagiários ocuparam 28% do total de vagas geradas na cooperativa”, comenta.

## DIFERENÇAS CULTURAIS

Um dos principais desafios do Sicoob na atualidade é conciliar as diferenças culturais no ambiente de trabalho. A cooperativa está presente em 71 dos 78 municípios do Espírito Santo e em mais 12 cidades no Rio de Janeiro, e cada colaborador tem hábitos distintos, devido às peculiaridades da sua região.

“Cada vez mais o nosso trabalho se baseia na integração desses profissionais. Quando expandimos para o Rio, notamos ainda mais essas singularidades.” Assim que os profissionais são contratados, eles passam por um treinamento de integração na sede da cooperativa de crédito, em Vitória.

Outra estratégia usada é levar alguns profissionais que estão há mais tempo na cooperativa para trabalhar nas novas unidades, misturando os funcionários mais novos aos já experientes.

## ORGULHO

“Me sinto bem trabalhando aqui, consigo mostrar meu trabalho e crescer com a cooperativa”, conta Ricardo de Castro Romualdo, 38 anos, expressando o sentimento que é o da maioria dos seus colegas.

Ricardo é supervisor de TI, mas começou a atuar na instituição em 2009 como analista da área. “Cheguei em um momento de reestruturação da cooperativa. Comecei a apresentar soluções e projetos para melhorar a área de tecnologia da informação e depois de algum tempo fui promovido”, lembra.

Segundo ele, uma das maiores diferenças que sentiu com relação aos outros locais onde atuou foi o trabalho em conjunto. “O espírito de cooperativismo está em todos os lugares”, comenta.

Já Nandiny Enyd Cuel, 39 anos, é analista administrativo e chegou à empresa antes de Ricardo, em 2006. Sua primeira ocupação foi como secretária da diretoria. “Em 2013, sinalizei que queria uma oportunidade em outro setor e comecei a atuar no administrativo. Somos valorizados e estimulados a crescer”, afirma.

A analista financeiro Adriana Desposte Kefler de Assunção, 33 anos, começou como caixa em uma agência de Domingos Martins, em 2005. Mas, em 2011, decidiu embarcar em uma nova jornada. “Meu marido recebeu uma oportunidade de trabalhar em Vitória e pedi para ser transferida. Fiquei na área de cobrança e depois voltei para o financeiro, onde estou até hoje. Tenho orgulho de dizer que trabalho com amigos”, conta. ●

▲ Ricardo, Nandiny e Adriana destacam as oportunidades de crescimento que tiveram na cooperativa e o clima de trabalho voltado para o estímulo ao colaborador

▼  
**28%**  
das vagas

Foi o percentual de postos de trabalho abertos em 2018 ocupados por estagiários que foram efetivados na cooperativa

FÁBIO VICENTINI



## Jogo de tabuleiro em treinamento

O SICOOB criou um programa de treinamento em que uma das etapas do curso - que dura quase um ano - utiliza um jogo de tabuleiro e um banco de informações em um ambiente virtual para que os funcionários tenham uma visão mais ampla e estratégica do cooperativismo.

“Os funcionários aprendem a ver além da agência onde trabalham e começam a entender como é o dia a dia de uma cooperativa. Durante esse treinamento precisam montar ações estratégicas para aquele negócio”, pontua Giovanna Barelli, supervisora de Desenvolvimento Humano do Sicoob.

Um jogo virtual simula o mundo real. Nele, o jogador consegue criar uma cooperativa, participar do processo de eleição do presidente da instituição, estruturar a unidade, gerar e ver os resultados, realizar fusões e outros processos que envolvem o cooperativismo.

“Um mundo on-line foi criado, com municípios fictícios, população estimada e dados sobre a economia local, para dinamizar e complementar o jogo de tabuleiro”, explica.

O primeiro grupo a participar desse treinamento é composto por 24 profissionais, que iniciaram os estudos em maio e devem terminar em dezembro. “Ao final desse programa, oferecemos também uma certificação internacional de consultor financeiro. Eles ficam três meses em sala com jogos. Também passam por capacitação de gestão de pessoas e fazem uma prova para conseguir a certificação”, disse.

▲ O sistema cooperativo é simulado no jogo e também com a utilização de um ambiente virtual

▼ **85%** dos profissionais

Foi o número de funcionários da cooperativa que participaram de algum curso presencial no ano passado

# Mais 12 agências em dois estados até o final do ano

A expansão vai acontecer no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Neste ano, já foram inauguradas seis agências nos dois estados

O Sicoob Espírito Santo está em expansão para atender a demanda crescente dos seus clientes e colaboradores. Neste ano, já foram inauguradas seis agências, sendo três no Rio de Janeiro e outras três no Estado. E, até o final do ano, devem ser abertas mais 12 unidades nos dois estados.

Atualmente, o Sicoob é o maior sistema de cooperativa de crédito do Brasil, e opera 126 unidades no Espírito Santo e no Rio de Janeiro. Nos últimos dez anos, o número de associados mais do que triplicou, passando de 92 mil, em 2009, para 303 mil neste ano.

Outro resultado positivo foi o crescimento do ativo da instituição financeira, que passou de R\$ 1 bilhão para R\$ 7 bilhões no período.

### HISTÓRIA

O Sicoob começou suas atividades há 30 anos para atender ao homem do campo, que precisava de crédito para subsidiar suas plantações, mas tinha dificuldade de acesso às instituições financeiras tradicionais.

“Naquela época, era difícil obter crédito para a agricultura. Então, nós nos empenhamos para constituir o Sicoob e trazer esse produto para os associados”, lembra o presidente do Sicoob ES, Bento Venturim, que dirige a cooperativa desde o início.

Hoje a cooperativa continua com o

DIVULGAÇÃO



Nova agência em Vitória: o Sicoob é hoje a maior cooperativa de crédito do Brasil

foco na operação de crédito aos agricultores, mas também expandiu sua cobertura. Criou linhas de empréstimos e oferece produtos básicos das agências bancárias. A instituição conta com produtos e serviços tanto para empresas como para pessoas físicas.

Já os associados, que são donos do negócio, participam dos resultados e dispõem de tecnologia que facilita as movimentações financeiras. Além disso, investe na tecnologia para dinamizar o atendimento ao cliente, como aplicativos e soluções digitais.

### SICOOB EM NÚMEROS

- R\$ 2,9 bilhões investidos no agronegócio nos últimos 5 anos
- Mais de R\$ 720 milhões liberados do Funcafé nos últimos 5 anos
- Mais de R\$ 1,3 bilhão em retorno para associados nos últimos 5 anos
- R\$ 1,6 bilhão de Patrimônio Líquido
- 3º maior grupo empresarial do Estado em 2018
- 6 agências inauguradas até maio de 2018: Campos dos Goytacazes, Macaé e

- Araruama, no Rio de Janeiro; e Avenida Vitória (Vitória), Goiabeiras (Vitória) e Praia da Costa (Vila Velha), aqui no Espírito Santo.
- Mais 12 agências até o final do ano, sendo 6 no Espírito Santo e 6 no Rio de Janeiro. (No Estado: Serra, Linhares, Vila Velha, Vitória e Mantenópolis. No Rio de Janeiro: Maricá, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Nova Friburgo, Petrópolis e Teresópolis).

# Bairros erguidos pela força da união

Cooperativas habitacionais deram uma nova cara à cidade e ajudaram a desenvolver áreas que antes não contavam com infraestrutura de comércio e de serviços

**C**om o adensamento populacional que vemos hoje na Grande Vitória, é até difícil imaginar que, não faz muito tempo, a ocupação da região se concentrava nas áreas centrais. As cidades foram avançando por novos espaços e bairros inteiros foram criados e se desenvolveram a partir de investimentos promovidos por cooperativas habitacionais.

Jardim da Penha, em Vitória; Parque das Gaivotas, em Vila Velha; e Laranjeiras, na Serra, são apenas alguns dos exemplos que demonstram a relevância desse modelo de organização, que possibilita a associação de pessoas interessadas na construção de um empreendimento imobiliário. Começaram como pequenos conjuntos residenciais e tornaram-se polos de desenvolvimento econômico, com variada oferta de comércio e serviços.

“Temos que pensar em locais que ainda não foram considerados no mercado, com áreas pouco utilizadas. A cooperativa sai desbravando e valoriza a região. Vamos pavimentando a

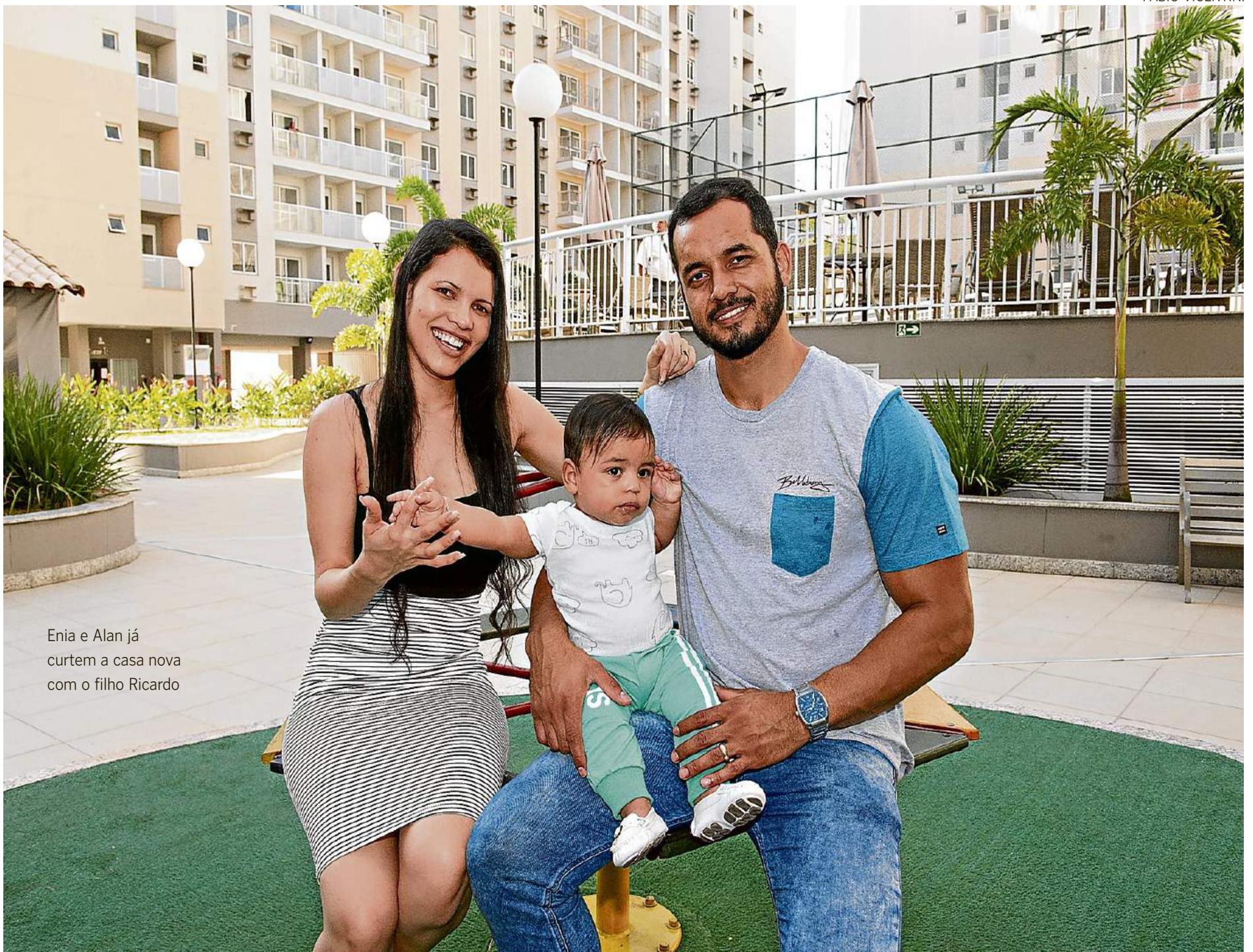
estrada para os outros que vêm atrás”, ressalta Aristóteles Passos Costa Neto, presidente do Inocoopes - cooperativa há quase 51 anos em atividade.

Nos primeiros empreendimentos, o senso de comunidade era um aspecto que mobilizava bastante quem ingressava em cooperativas, para que, com a ajuda de cada um, todos pudessem se beneficiar e adquirir a sonhada casa própria. E, até pela pouca experiência do ambiente condominial, esses projetos estavam vinculados a um programa de desenvolvimento comunitário.

“Após a entrega do imóvel, ficávamos de seis meses a um ano com esse programa para orientar os moradores sobre questões da vida em condomínio, como usar a garagem correta e recolher o lixo no momento adequado. Isso, claro, já não é mais necessário hoje”, relembra Costa Neto.

A passagem dos anos trouxe mudanças, e para melhor. A partir da década de 1990, o Inocoopes - que, até então, utilizava o financiamento bancário - passou a trabalhar com o autofinanciamento, que exclui a par-

FÁBIO VICENTINI



Enia e Alan já curtem a casa nova com o filho Ricardo

ticipação do agente financeiro.

A negociação é feita diretamente entre cooperados e cooperativa. Como as cooperativas não visam lucro, não há juros. O único indicador que incide sobre as parcelas é o CUB (Custo Unitário Básico da Construção Civil), que determina o custo global de qualquer obra, erguida por cooperativa ou não.

Para a analista de desenvolvimento Enia Viana Vieira Lima, 30, e o marido, o técnico em eletrotécnica Alan da Silva Lima, 29, pesou a favor da cooperativa o custo final menor do imóvel e o prazo de pagamento mais rápido.

“No financiamento bancário, ficaríamos muito tempo pagando (35 anos) e, ao final, iríamos desembolsar um valor triplicado em razão dos juros. No Inocoopes, a parcela é até um pouco maior, mas vamos quitar em 90 meses (sete anos e meio), sem juros. Foi a melhor escolha que fizemos”, compara.

O casal já está curtindo o novo lar, em Jardim Camburi, com o filho Ricardo. O melhor é que, em 2020, o imóvel estará quitado. “Já estamos nas parcelas finais. É muito gratificante saber que, aos 30 anos, temos um imóvel nosso”, comemora a analista.

## ETAPAS

No Inocoopes, os condomínios são divididos em blocos, construídos por etapas. À medida que vão ficando prontos, parte das unidades é destinada a quem dá lances, parte por meio de sorteio. Essas entregas começam a ser feitas a partir do 30º mês do financiamento.

E foi com um lance que a fotógrafa Maressa Moura Zamprogne, 33, conseguiu a chave do seu primeiro apartamento. Ela e o marido, Gustavo Nichio Zamprogne, 34, também fotógrafo, se surpreenderam com a burocracia zero da cooperativa. “Não precisamos comprovar renda. Não ter contato com banco e aquele monte de juros foi algo que me atraiu”, ressalta. ●

“Foi a melhor escolha que fizemos. É muito gratificante saber que, aos 30 anos, temos um imóvel nosso”

**ENIA VIANA VIEIRA LIMA, ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO**



Jardim da Penha, um dos maiores bairros do Estado, nasceu do cooperativismo, que influenciou a cultura dos moradores

## HISTÓRIA

- **Em 1964**, foi criado o Banco Nacional da Habitação (BNH), cujo objetivo era, por meio de cooperativa, possibilitar à população de classe média e média baixa a aquisição de imóveis de qualidade, com preço final abaixo do mercado.

- **Quatro anos depois**, foi fundado o Inocoopes, cooperativa habitacional com a mesma finalidade

- **Em 1972**, foi lançado o primeiro empreendimento, voltado para os bancários, em Jardim da Penha, Vitória. Em Vila Velha, o processo de expansão aconteceu com o lançamento de conjuntos habitacionais em Jardim Asteca e Jardim Colorado. Um pouco mais tarde vieram Coqueiral de Itaparica e Parque das Gaivotas.

- **Todos são** exemplos de bairros criados a partir dos empreendimentos do Inocoopes. Via de regra, para ter custo menor, buscava-se áreas mais afastadas para a construção. Assim, a cooperativa ajudou, com seus projetos, no desenvolvimento da Grande Vitória.

- **No início da década de 1990**, o Inocoopes parou de utilizar financiamento bancário e decidiu adotar outro formato, de autofinanciamento das cooperativas, até hoje vigente. São empreendimentos sem financiamento bancário, portanto, sem juros.

## Cinco torres e lazer em novo empreendimento

**COM A EXPERIÊNCIA** de quem já produziu 41 mil unidades habitacionais, o Inocoopes está lançando mais um empreendimento em Jardim Camburi, em Vitória, e analisa novos projetos em Vila Velha e Guarapari.

Na Capital, o foco está direcionado para o Reserva de Camburi, condomínio de 360 apartamentos de dois quartos, com uma suíte. “A localização é privilegiada, perto de tudo, em frente a shopping, supermercado. Jardim Camburi é um bairro com um apelo comercial muito grande”, observa Aristóteles Costa Passos Neto, presidente do Inocoopes.

O novo empreendimento,

que está na planta e em fase de captação de interessados (mais de 600 já se manifestaram), terá área de lazer completa em cada uma das cinco torres. Piscina, churrasqueira, espaço fitness e brinquedoteca serão entregues mobiliados.

Mesmo em um momento econômico no país ainda instável, que afetou bastante o setor da construção civil, Aristóteles Neto revela que o Inocoopes continua a identificar áreas de demanda e a desenvolver projetos. A cooperativa estuda novos investimentos em Itaparica, Vila Velha, e na Praia do Morro, em Guarapari.

DIVULGAÇÃO



O Reserva de Camburi será entregue com as áreas de lazer montadas



A Coaabriel foi a primeira cooperativa a criar um Núcleo Feminino, há dez anos. Atualmente, ele conta com cerca de 60 mulheres, entre sócias, esposas e filhas de associados

# Espaço aberto para elas

Mulheres assumem a liderança em cooperativas e se destacam. A estimativa é que 40% dos cargos sejam hoje ocupados por elas

**A**ssim como no meio empresarial, cada vez mais as mulheres estão conquistando espaço, voz, voto e cargos de comando no cooperativismo. Estima-se que, em nível nacional, cerca de 40% dos membros de cooperativas sejam mulheres.

Muitas delas desbravaram caminhos há décadas, quando termos como “empoderamento feminino” nem existiam.

Foi dentro deste contexto que a funcionária pública Maria Jane Pereira ajudou a fundar, em 1995, a Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores Públicos do Município de Vitória (Coopsmuv) - que depois se tornaria Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Servidores dos Municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Coopmetro) - entidade que ela viria a se tornar presidente, há 22 anos.

“Vivemos em um país administrado

por homens. Há 20 anos, eu era a única mulher na atuação direta na entidade. O setor de cooperativas de crédito naquela época era totalmente masculino. Hoje, as mulheres já são maioria”, pondera a presidente da Coopmetro.

Segundo Maria Jane, em qualquer evento cooperativista realizado hoje, a presença feminina é marcante. “A luta da mulher por espaço faz parte do lema do cooperativismo”, lembra.

Em algumas cooperativas, a gestão já é majoritariamente feminina. Fundada há 26 anos por pais de alunos para criar e manter uma escola de ensino infantil e fundamental, a Cooperativa Educacional de São Gabriel da Palha (Coopseg) é gerida por três mulheres: a presidente Drayze Piske, a secretária administrativa Simone Rigo e a diretora financeira Camila Andrade.

Os desafios de gerenciar a instituição,



▲ A Coopseg é gerida por três mulheres: a presidente Drayze Piske, a secretária administrativa Simone Rigo e a diretora financeira Camila Andrade

mantê-la no mercado e procurar a cada ano buscar inovações que venham a contribuir para a melhoria dos resultados, por si só, já torna a gerência um ato de extrema complexidade, independentemente da questão de gênero, como explica a presidente da Coopseg.

“Da mesma forma que as mulheres têm conquistado cada vez mais espaços no mercado de trabalho, o cooperativismo também vem ganhando cada vez mais cooperadas. Acredito que cooperativismo seja não só o motor para a geração de novos empregos para as mulheres, mas também o melhor caminho para que isso ocorra”, afirma Drayze.

FÁBIO VICENTINI

### AGÊNCIA FEMININA

Quem vai à agência do Sicoob da Praia da Costa, em Vila Velha, percebe uma peculiaridade na equipe: um time formado somente por mulheres é responsável por todo o atendimento aos clientes na unidade, que foi aberta no início deste ano.

O diferencial já é notado na chegada ao local. São duas as vigilantes responsáveis pela segurança. Lá dentro, toda a parte de serviços, como abertura de contas e consultoria, também é feita por funcionárias.

E a atuação feminina no Sicoob não para por aí. Em todo o Estado, entre os 14 membros da diretoria, seis são mulheres. Uma delas é a superintendente institucional, Sandra Rosa Kwak.

“O ambiente cooperativista é fértil para o trabalho feminino”, diz Sandra, observando que 64% da equipe do Sicoob é composta por mulheres. Elas são, também, 40% dos associados pessoa física.

### NO DNA

Aos 36 anos, Fabrícia Colombi pode afirmar que tem o cooperativismo no seu DNA. José Colombi Filho, seu pai, foi um dos primeiros associados da Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel), além de ter sido sócio-fundador do Sicoob Norte.

Desde cedo, ela e suas quatro irmãs convivem com o movimento cooperativista dentro de casa. Tal proximidade fez com que ela assumisse o legado do pai na gestão da entidade.

Sócia da cooperativa desde os 14 anos, Fabrícia está atualmente em seu terceiro mandato no Conselho Admi-



DIVULGAÇÃO

▲ Maria Jane Pereira ajudou a fundar a cooperativa que dirige há mais de duas décadas

◀ Sandra Rosa Kwak, do Sicoob: 64% da equipe da cooperativa é composta por mulheres

nistrativo da Cooabriel, a única mulher entre os nove conselheiros. “Entrei na cooperativa como estagiária, aos 18 anos. Passei pelo atendimento ao produtor, pelo setor administrativo, financeiro, e participei do comitê especial de assuntos eleitorais”, recorda.

Para Fabrícia, o incentivo do pai, que morreu em 2016, foi fundamental para a participação dela na gestão de uma cooperativa e principalmente na criação de conceitos para burlar o machismo.

“Meu pai era um homem com uma cabeça moderna e atual. Era um visionário. Teve cinco filhas, e sempre incentivou a igualdade entre homens e mulheres. O preconceito com a mulher existe na sociedade, mas o cooperativismo preza pela igualdade na participação de todos”, afirma.

Fabrícia destaca, ainda, a criação, há dez anos, do Núcleo Feminino da Cooabriel, o primeiro entre as cooperativistas do Espírito Santo. Atualmente com cerca de 60 mulheres, entre sócias, esposas e filhas de associados da cooperativa, o núcleo nasceu inspirado em um modelo vindo do Rio Grande do Sul. Por meio de reuniões mensais, o grupo ajuda a fomentar projetos de geração de renda e participação feminina nas atividades da cooperativa.

“O grupo foi criado para incentivar a inserção das mulheres no ambiente do cooperativismo e o desenvolvimento pessoal e profissional das integrantes. As ações oferecem aprimoramentos, por meio de cursos práticos, treinamentos, reuniões mensais, vivências, intercâmbios, dias de campo, entre outros”, explica. ●

# Conexão.

Seguros Unimed

■ O seu portal de informações sobre:

saúde inovação finanças cooperativismo

Acesse: [www.conexaosegurosunimed.com.br](http://www.conexaosegurosunimed.com.br)



# Modelo inovador na área de saúde

O novo hospital próprio da Unimed, em Cachoeiro de Itapemirim, foi construído com a ajuda dos próprios médicos cooperados

**P**or meio de uma iniciativa de negócio inovadora e baseada no modelo cooperativista, a Unimed Sul Capixaba, uma das quatro operadoras que formam a Unimed Federação Espírito Santo, vai garantir ao público de Cachoeiro de Itapemirim e cidades vizinhas atendimento em um dos hospitais mais modernos da região a partir do ano que vem.

Já se encontram bem adiantadas as obras de construção do novo hospital da cooperativa, empreendimento viabilizado por meio de um Fundo de Investimento Imobiliário que contou com os médicos associados da cooperativa como cotistas.

A obra tem previsão de finalização ainda neste ano, com o começo das operações no primeiro trimestre de 2020. A unidade está localizada no bairro União e será capaz de atender a procedimentos de média e alta complexidades. O presidente da Unimed Sul Capixaba, Leandro Baptista Pinto, destaca que a nova unidade é fruto da união cooperativa dos associados.

“Primeiro captamos recursos por meio de cotas do fundo imobiliário junto aos nossos médicos cooperados. Depois tivemos participação do Sistema Unimed e de empresários da região. A obra foi iniciada com 100% dos recursos já captados, o que garante

mais segurança e uma maior velocidade em sua conclusão, além de não endividar a cooperativa”. O investimento total supera R\$ 72 milhões.

A iniciativa, pioneira no país, foi premiada no Simpósio Unimed 2018, na categoria Gestão Administrativa e Financeira. O projeto executivo do empreendimento também foi destaque no XIII Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, maior premiação da área da América Latina.

“Além de cada cotista receber um aluguel predeterminado pelos próximos 20 anos, o novo hospital vai gerar renda e trabalho para os médicos cooperados, além de garantir um melhor atendimento ao nosso cliente”, afirma o presidente da cooperativa, que completa 30 anos de operação neste ano.

A unidade oferecerá, em sua primeira fase, 122 novos leitos, dez salas cirúrgicas e os serviços de oncologia e diagnóstico por imagem. O hospital terá capacidade de crescimento modular em etapas futuras, podendo ser expandido para 250 leitos em uma segunda fase e ganhar até 400 leitos em um terceiro momento.

## MAIS INVESTIMENTOS

As singulares do Sistema Unimed têm colhido conquistas e bons resultados. Atendendo a 16 municípios



▲ A nova unidade entrará em operação no primeiro trimestre de 2020, com 122 leitos

▼ **Unimed no Estado**

**500 mil** clientes

**3.599** médicos cooperados, além de outros 3.895 colaboradores

com uma rede de mais de 260 médicos cooperados, a Unimed Noroeste Capixaba completou 25 anos no ano passado com destaque para a capacitação dos cooperados e dos colaboradores, participação em projetos de sustentabilidade e promoção à saúde, ampliação do pronto-socorro e instalação da academia popular Unimed.

Para 2019, o objetivo é aprimorar a liderança e excelência na promoção à saúde. Entre os principais projetos está a expansão do hospital próprio, localizado em Colatina, com a ampliação em cerca de 40% no número de leitos.

Já a Unimed Norte Capixaba, presente em 14 municípios e com um quadro de 333 médicos cooperados, estuda a ampliação do seu hospital, localizado em Linhares. A cooperativa inaugura neste ano o novo espaço Viver Bem, serviço que oferece atividades planejadas e orientadas para promoção da saúde e prevenção. ●



“O que diferencia uma cooperativa de outros tipos de organizações empresariais é que os cooperados prestam serviços e são os donos do negócio. A renda é proporcional à produção. Ou seja, quem trabalha mais ganha mais”

ALEXANDRE RUSCHI, PRESIDENTE DA UNIMED FEDERAÇÃO ES

DIVULGAÇÃO



## Meta da Unicred é dobrar número de cooperados

A UNICRED do Espírito Santo, que atualmente oferece serviços e soluções financeiras, principalmente, para profissionais da área médica, pretende expandir seu público, dobrando o número de cooperados em um ano, com a oferta de serviços prime.

De acordo com o superintendente da cooperativa, Alberto Teixeira Jardim Júnior, a Unicred tem 1,2 mil cooperados, e atua em quatro cidades: Cariacica, Serra, Vitória e Vila Velha. “Nossa projeção é ter pelo menos mais 5 a 8 agências espalhadas pela Grande Vitória em um prazo de até 5 anos. Queremos que elas tenham um modelo de menor custo de operação, com eficácia comercial maior, e que sejam modernas”, conta.

Já o diretor-presidente da cooperativa, Dionísio Avanza Filho, explica que a Unicred tem a convicção de que o cooperativismo de crédito é o instrumento financeiro mais justo e transparente que existe. “Como instituição financeira cooperativa, não visamos diretamente o resultado, embora isso naturalmente aconteça, mas primordialmente buscamos oferecer orientação financeira isenta e atender às necessidades de produtos e serviços”, aponta.



“A obra foi iniciada com 100% dos recursos já captados, o que garante mais segurança e uma maior velocidade em sua conclusão, além de não endividar a cooperativa”

**LEANDRO BAPTISTA PINTO**  
Presidente da Unimed Sul Capixaba

## Projeto para investir em unidades próprias

O HOSPITAL de Cachoeiro de Itapemirim faz parte de um planejamento estruturante da cooperativa, que prevê investimentos em unidades próprias de atendimento. Nos últimos anos, foram criadas a Maternidade Unimed, a Unimed Oncologia, o Laboratório Unimed e o Pronto-Atendimento, entre outros.

De acordo com o presidente da Unimed Federação Espírito Santo, Alexandre Augusto Ruschi Filho, a cooperativa é líder no mercado de planos de saúde estadual, graças ao seu modelo cooperativista. Hoje, 33% dos médicos ativos no Espírito Santo são cooperados Unimed.

“Isso gera um comprometimento muito maior dos nossos associados. O cooperativismo é a ausência formal da intermediação entre o trabalhador - neste caso o médico cooperado -, com o cliente. Esse complexo integrado de atenção à saúde oferece o máximo de qualidade, conforto e bom atendimento”, afirma o presidente.

A Unimed está presente em 100% dos municípios capixabas, por meio de suas quatro singulares: Unimed Vitória, Unimed Sul Capixaba, Unimed Noroeste Capixaba e Unimed Norte, além da

prestadora Unimed Piraqueçu, ligada à unidade da Capital.

Líder no Espírito Santo, a Unimed Vitória tem mais de 40% de participação no setor e chega a quatro décadas de atuação com uma carteira de mais de 340 mil clientes, 2.500 cooperados e outros 2.500 colaboradores. São mais de 2 milhões de consultas e cerca de 323 mil atendimentos por ano.

### ATENÇÃO PRIMÁRIA

Um dos projetos da cooperativa é a construção de um modelo focado na atenção primária de saúde, o Unimed Personal. “Essa modalidade de assistência médica resgata a relação médico-paciente, com foco na promoção da saúde e na sustentabilidade do negócio”, assinala o diretor-presidente da Unimed Vitória, Fernando Ronchi.

Seguindo a linha de cuidado integrado, a cooperativa oferece, ainda, sem custo adicional, o Viver Bem Unimed, em que o paciente participa de grupos, consultas, oficinas, palestras e cursos que auxiliam na busca por uma vida mais saudável. O número de atendimentos anual nesse programa já passa de 145 mil.

# Pacientes e médicos em boas mãos

A Coopanest/ES se preocupa com a qualificação dos profissionais e com a qualidade do atendimento

O compromisso em atender às necessidades e expectativas dos cooperados, colaboradores e sociedade faz toda a diferença. Em quase três décadas de atividade a Cooperativa dos Médicos Anestesiologistas do Espírito Santo (Coopanest/ES) não mediu esforços em projetos para ser cada vez mais perene e sustentável.

A Coopanest se consolidou como uma das instituições capixabas mais fortes e representativas da área de saúde no Estado. Desde que foi constituída, em junho de 1992, a entidade disponibiliza serviços de alta qualidade, investindo em tecnologia e na busca constante de recursos e iniciativas para o fortalecimento da especialidade.

No ano de 2018, realizamos mais de 100 mil procedimentos/ano, sendo que a nossa região predominante é a Metropolitana. Além disso, os nossos cooperados atuam nos hospitais e clínicas das regiões Norte e Sul do Espírito Santo”, comenta o presidente da Coopanest/ES, José Carlos Binda.

## BENEFÍCIOS

Ao todo, são 329 cooperados, atuando na maioria dos hospitais das redes pública e privada do Espírito Santo. A formação profissional, a educação cooperativa e a assistência administrativa em contratos de prestação de serviços são alguns dos benefícios que recebem estando ligados à Coopanestes.

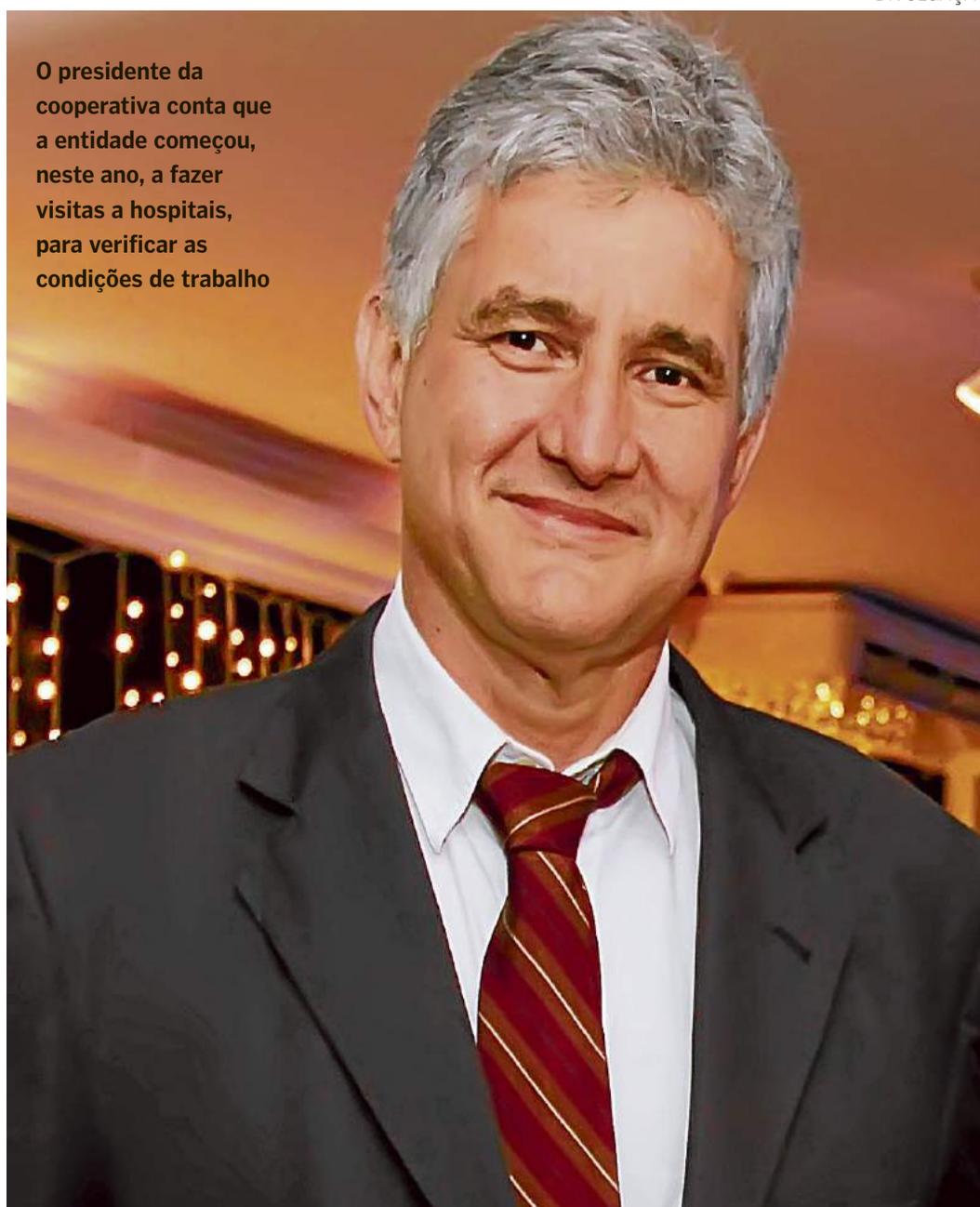
“Sempre dentro dos princípios do cooperativismo, temos buscado promover a defesa econômica, a capacitação e o bem-estar social dos médicos anestesiologistas. Nosso objetivo é preservar a ética, as condições para o exercício da atividade médica e a justa remuneração dos profissionais. E, com isso, poder oferecer aos

“Nosso objetivo é preservar a ética, as condições para o exercício da atividade médica e a justa remuneração de profissionais. E, com isso, poder oferecer aos pacientes o atendimento de qualidade e de excelência que eles merecem”

**JOSÉ CARLOS BINDA**

Presidente da Coopanest/ES

►A Coopanest tem 329 cooperados e atua na maioria dos hospitais das redes pública e privada do Espírito Santo



O presidente da cooperativa conta que a entidade começou, neste ano, a fazer visitas a hospitais, para verificar as condições de trabalho

## SOBRE A COOPERATIVA

- **Área de atuação:** predominantemente em hospitais públicos e privados da região metropolitana
- **Ramo de atuação:** anestesiologia
- **Tempo de atividade:** 27 anos
- **Atendimentos realizados em 2018:** mais de 100 mil
- **Total de cooperados:** 329



pacientes o atendimento de qualidade e excelência que eles merecem”, afirma Binda.

## QUALIDADE

Para ficar de olho na qualidade do ambiente de trabalho dos cooperados, a Coopanestes iniciou neste ano um projeto de visitas a hospitais. “Queremos identificar eventuais correções ou melhorias a serem feitas nos locais onde nossos colaboradores trabalham”, explica.

Outras importantes ações empreendidas pela instituição são o Programa de Educação Continuada para cooperados, médicos residentes e estudantes de medicina; a auditoria anual para verificar conformidades e não conformidades no desempenho da organização; e o Selo de Qualidade, implantado em parceria com a OCB/ES e a Fundação Nacional de Qualidade (FNQ).

“A associação, a participação, a cooperação e a presença ativa na sociedade nunca foram tão necessárias quanto nesse momento instável em que vivemos. Acreditar e fazer com que as mudanças aconteçam dependem de cada um de nós”, observa o diretor da cooperativa. ●

QUEM GOSTA DE  
BONS CAFÉS  
CONHECE O  
ESPÍRITO SANTO.



O Espírito Santo é um dos mais importantes produtores de Cafés do Brasil e do mundo. Por isso, o SEBRAE e seus parceiros trabalham para promover suas Origens e torná-las conhecidas e admiradas como elas merecem. Cafés Caparaó, Montanhas do Espírito Santo e Conilon Espírito Santo: mais que três origens, três maneiras de reconhecer o trabalho de milhares de produtores, com História e Tradição Centenárias. Venha viver essa experiência.



0800 570 0800



es.sebrae.com.br



fb.com/sebraees



@sebrae.es

## ENTREVISTA

Pedro Scarpi Melhorim, presidente do Sistema OCB/ES

# Receita anticrise

Para o presidente do Sistema OCB/ES, o cooperativismo é a opção mais viável para a geração sustentável de emprego e renda

**E**m um ano, entre 2017 e 2018, o número de cooperados no Estado cresceu 20%. O Espírito Santo tem hoje 444.147 pessoas associadas a cooperativas, o que demonstra a importância estratégica da atividade para a nossa economia: o setor conta com 126 cooperativas registradas e faturou aproximadamente R\$ 6 bilhões em 2018.

Cooperar, na concepção mais simples da palavra, significa unir forças em prol de um objetivo. É partilhando dessa filosofia que o presidente do Sistema OCB/ES, Pedro Scarpi Melhorim, desenvolve seu trabalho à frente da instituição. Desde 2017 na função, ele celebra a consolidação do setor e o crescimento, que resultou na geração de quase 8 mil empregos diretos.

**Como o cooperativismo chegou a esse patamar no Estado e quais são as projeções para o futuro?**

No Brasil, mais de 12,7 milhões de pessoas - 5,7% da população - estão vinculados a alguma das cerca de 7 mil cooperativas, que geram quase 400 mil empregos. O faturamento das cooperativas capixabas corresponde a cerca de 5% do PIB estadual. Este é o movimento que se fortalece no mundo todo, responsável por números que impressionam. O cooperativismo é um sistema capaz de gerar milhões de empregos e que nasceu com princípios claros e sólidos. Mais que um modelo de negócio, é uma filosofia de vida, centrada no ser humano e na conexão de

pessoas com um propósito comum.

É a ponte para o futuro. Um bilhão de pessoas, em mais de 100 países, estão diretamente envolvidas com o cooperativismo, ou seja, um em cada sete habitantes do planeta é associado a uma cooperativa. São mais de 250 milhões de empregos gerados.

**Como o cooperativismo tem atuado para o desenvolvimento da agricultura no Estado?**

As cooperativas ajudam o agricultor a se manter no campo, fomentando a comercialização de seus produtos, fornecendo serviços a seus cooperados e desenvolvendo a região. Dentre os maiores benefícios, estão: inclusão de produtores, independentemente de seu tamanho e sistema de produção; coordenação da cadeia produtiva em relação horizontal; geração e distribuição de renda de forma equitativa; prestação de serviços; acesso e adoção de tecnologias para os seus cooperados; economias em escala nos processos de compra e venda coletivos; acesso a mercados que isoladamente seria mais complicado e agregação de valor à produção dos cooperados.

**Como é a atuação da OCB para fomentar e desenvolver as cooperativas vinculadas ao Sistema OCB/ES?**

É importante frisar que o SESCOOP/ES, integrante do Sistema OCB/ES, também faz parte do Sistema S, e assim como todos os outros "S",

tem como responsabilidade garantir a qualificação do público que se destina a atender, e assim o fazemos. Oferecemos assessoria jurídica, financeira, técnica e de fomento; auditoria interna na área de gestão e governança; sistema de controles internos; cursos e treinamentos; monitoramento; assessoria de comunicação e marketing, contábil e de negócios; além de suporte de tecnologia da informação.

Todos os anos, milhares de dirigentes de cooperativas e cooperados são beneficiados pelo SESCOOP/ES e pela OCB/ES com capacitações. Também realizamos diversas visitas in loco, pareceres técnicos e contábeis, tributários, jurídicos e consultorias empresariais.

**Quais são as maiores vantagens competitivas do cooperativismo?**

O cooperativismo é uma alternativa ao desemprego. De acordo com o IBGE, o Brasil chegou a ter 13 milhões e desempregados em 2017, e os números ainda são preocupantes. No cooperativismo o empreendedor faz uma opção, na vida e no trabalho, pela ajuda mútua, construindo uma sociedade melhor baseada em valores nobres de solidariedade, de igualdade de direitos e de deveres, de responsabilidade e de compromisso. Toda decisão é tomada pelo voto dos cooperados.

Partindo desses princípios, o cooperativismo se apresenta como uma opção de desenvolvimento econômico sustentável e inclusão social, com inúmeros casos de sucesso no Estado e no Brasil.

**Comparando ao cenário nacional, qual a avaliação do setor cooperativista do Estado?**

O segmento é desafiador e pujante. Nossos cooperados são guerreiros e estamos sempre alinhados com demandas, ideias e propostas. Assim, conseguimos driblar as crises e nos consolidar no âmbito nacional como modelo a ser seguido. Tudo isso só é possível por meio de muito diálogo, implantação de projetos e programas e a garantia de suas execuções para melhorar as gestões e governanças corporativas.

**Qual será o papel das cooperativas nos próximos anos?**

Queremos ampliar o alcance de programas que trabalham conceitos de cooperativismo e cooperação, divulgando o cooperativismo brasileiro e seus benefícios.

Temos ainda a intenção de ampliar e fortalecer os programas e projetos que visam melhorar a governança e

▼  
**444.147**  
cooperados

É o número atual de cooperados. De 2017 para 2018, o aumento foi de 20%

▼  
**126**  
cooperativas

Atuam no Estado

▼  
**7.946**  
empregos

É a quantidade de trabalhadores empregados em cooperativas

▼  
**6**  
bilhões de reais

Foi o faturamento das cooperativas no Estado em 2018

DIVULGAÇÃO/OCB-ES

DIVULGAÇÃO



O presidente da OCB/ES comemora os bons resultados do cooperativismo no Estado



Nova sede da OCB/ES terá mais espaço e conforto

## Cooperativismo capixaba vai ganhar casa nova

O COOPERATIVISMO CAPIXABA vai ganhar casa nova. Para acompanhar e suprir as necessidades de um setor em franca ascensão, o sistema OCB/ES construiu uma nova sede, que deverá ser inaugurada no próximo mês. Desde 2006 situada na Avenida Beira-Mar, em Vitória, a instituição irá para a Reta da Penha, também na Capital.

A mudança se fez necessária porque o antigo espaço estava pequeno para um segmento que demanda uma estrutura mais robusta. A troca de endereço é comemorada pelo presidente, Pedro Scarpi Melhorim, que vê o novo espaço como uma consolidação do cooperativismo local.

"A nova sede é fruto da confiança depositada pelas cooperativas ao longo dos anos no Sistema, e esta é a nossa forma de retribuir. Além disso, o Sistema OCB/ES está buscando mudanças que vão além do novo espaço, como a implantação da gestão estratégica e a profissionalização da mão-de-obra."

O espaço tem 900m<sup>2</sup>, 30 vagas de estacionamento e permite a flexibilização da ocupação. "O auditório tem capacidade para 120 pessoas, mas pode se transformar em três salas de treinamento, com 40 pessoas em cada", explica. Outra novidade da nova sede é o "espaço cooperativo", voltado para as cooperativas do interior desenvolverem estratégias de crescimento, já que a maioria não conta com área física suficiente.

gestão em cooperativas. O Sistema OCB/ES se preocupa e atua no sentido de preparar suas lideranças para que entendam que precisamos reinventar o cooperativismo e repensá-lo sob a luz dos avanços tecnológicos.

É sempre necessário aprimorar nossos processos de gestão, com a capacitação permanente das lideranças e sem perder de vista os princípios propostos pelo modelo de negócio cooperativista. Estamos sempre nos aperfeiçoando, e o resultado é uma cooperativa sólida e sustentável. ●

▼  
"O cooperativismo se apresenta como uma opção de desenvolvimento econômico sustentável e inclusão social

### PRESENÇA

#### As cooperativas atuam em nove setores no Estado

- Agropecuária
- Consumo
- Crédito
- Educação
- Habitação
- Produção
- Transporte
- Trabalho
- Saúde



Quer saber mais  
sobre o Cooperativismo  
Capixaba? Acesse:

[www.ocbes.coop.br](http://www.ocbes.coop.br)

27.2125-3200 •    @SistemaOcbes

**VOCÊ SABIA?**  
**Entre as 200 maiores**  
**empresas do ES, 20 são**  
**COOPERATIVAS!**

Fonte: Anuário IEL "200 maiores empresas do Espírito Santo", dados anuário de 2018.



somos **coop**

**ARTIGO****Evair Vieira de Melo**

é deputado federal e presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)



# Cooperativismo: uma solução para a retomada do desenvolvimento

**O** cooperativismo é mais que um conceito econômico: é uma filosofia de vida pautada na competência, integridade, na inovação e, acima de tudo, na união de seus integrantes.

Com uns ajudando aos outros em prol de um objetivo em comum, o Sistema Cooperativo assumiu um papel de protagonismo e de transformação social.

Em todo o Brasil, são mais de 6,8 mil cooperativas, 14,2 milhões de associados e aproximadamente 400 mil trabalhadores.

De acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras no Espírito Santo (OCB-ES), temos em nosso Estado 444.147 cooperados, em 126 cooperativas.

Atuamos em nove áreas: agropecuária, consumo, crédito, habitação, educação, produção, trabalho, transporte e saúde. Além disso, a eficiência é uma marca registrada do setor em terras capixabas, que vem reduzindo custos e, em 2018, gerou um faturamento que passa a marca dos R\$ 6 bilhões.

Nessa escuridão que o país tem passado, quem conseguiu dar um passo à frente estava protegido pela força das cooperativas. Sobrevivemos aos inúmeros fatores que tumultuaram o país nos últimos anos e seguimos gerando oportunidades ao nosso povo.

O cooperativismo brasileiro é o nosso instrumento de proteção e a grande ferramenta para que continue sendo

protagonista é a política. Por meio dela, conseguimos vitórias maiúsculas, como a publicação da Lei Complementar 161/18, que permite que os municípios abram contas em cooperativas de crédito para atividades como a manutenção da folha de pagamento de servidores e movimentação financeira.

É uma lei exemplar, pois deu a chance para as prefeituras melhorarem suas gestões por meio da metodologia cooperativista de transparência, com a realização de prestação de contas e assembleias. Temos várias pautas essenciais para o setor que só serão viabilizadas com a união entre o Cooperativismo e a política.

São exemplos o PL 519/15, conhecido como Lei Geral das Cooperativas, que atualiza e desburocratiza as normas do setor, e o PL 8.824/17, que altera a legislação para que as cooperativas possam prestar serviços de telecomunicações.

Faço um apelo: peço para que vocês abram as portas para receber os parlamentares. Pre-

cisamos do carinho e da atenção de vocês.

Se os melhores brasileiros de conteúdo, de moral e de ética estiverem dentro do ambiente político, é certo que teremos capacidade para pautar a agenda deste país da diversidade.

Temos que ocupar esse espaço e continuarei trabalhando para garantir o nosso protagonismo e o diálogo com todos os segmentos.

*Nessa escuridão que o país tem passado, quem conseguiu dar um passo à frente estava protegido pela força das cooperativas. Sobrevivemos aos inúmeros fatores que tumultuaram o país nos últimos anos e seguimos gerando oportunidades ao nosso povo*



A Cooperativa de Transportes da Região Sul (COOPERSULES), foi fundada em abril de 2005 no município de Alegre por um grupo de 27 cooperados. Atualmente a COOPERSULES possui 11 contratos com a Administração Pública, sendo eles atuando no transporte escolar, transporte na área da saúde e fretamento e turismo. Atuando em diversos municípios do Espírito Santo, sendo eles: Alegre, Jerônimo Monteiro, Guaçuí, Ibitirama, Presidente Kennedy, Cariacica, Viana, Vargem Alta, Fundão e João Neiva.

Atualmente a COOPERSULES possui 290 cooperados, sendo eles 250 ativos/trabalhando.

Nossa prioridade é prestar um serviço de qualidade e visar sempre a distribuição de renda entre os nosso cooperados. Não esquecendo nunca o lado social, essas são as virtudes que diferenciam uma cooperativa de uma empresa normal.



**COOPERSULES - COOPERATIVA DE TRANSPORTES DA REGIÃO SUL**

**Av. Olívio Correa Pedrosa, 601 - Centro - Alegre - ES**

**Tel.: (28) 3552-1692**

# Sucessão ainda é desafio

Cooperativas buscam alternativas para atrair jovens talentos para os seus quadros, como forma de garantir a renovação na liderança

**A**trair os jovens, garantindo a renovação de lideranças, é um dos desafios para o cooperativismo. De olho nos processos de sucessão, as cooperativas capixabas investem cada vez mais em cursos e estratégias de mobilização, com o objetivo de formar novos gestores.

O caso da Selita, de Cachoeiro de Itapemirim, mostra a preocupação de preparar durante anos o cooperado para que um dia ele possa estar apto a assumir uma função de maior responsabilidade.

"O que a Selita tem feito nos últimos anos é promover cursos, envolver lideranças e comitês educativos e ter o máximo de transparência no processo de sucessão. Temos como princípio envolver todos os cooperados nessa discussão", destaca o presidente da cooperativa, João Marcos Machado.

Ele ressalta que há uma preocupação constante em buscar novos talentos. "A Selita prevê apenas uma reeleição para presidente e também para o conselho, o que mostra o cuidado em renovar", observa Machado.

## PROGRAMA

A Cooperativa Agrária de Cafeicultores de São Gabriel (Cooabriel) tem como meta investir na juventude cooperada, e para isso quer retomar o programa "Jovens Coop", que chegou a formar três turmas, com o propósito de estimular os jovens a entender um pouco melhor o cooperativismo.

"Pretendemos trabalhar com capacitação de jovens com esse perfil, e abordar a questão da sucessão familiar também. Precisamos preparar e estimular os jovens, porque se a gente não fizer isso não teremos, no futuro, sucessores", alerta o presidente da cooperativa, Luiz Carlos Bastianello.

O presidente conta que, atualmente, o quadro de cooperados tem uma participação abaixo do esperado de jovens, fato que eles pretendem reverter.

"De 5.760 cooperados da Cooabriel em 2018, apenas 610, ou seja 10,59%, tinha de 25 a 34 anos. Precisamos aumentar essa adesão. A gente percebe que os jovens que temos hoje no quadro são pessoas que têm ideias novas, com possibilidade de mudar a cooperativa para garantir a sustentabilidade dela por mais tempo", reforça.

▼  
**90 mil Cooperados**

Foi o número de beneficiados no Estado pelo Sescop com capacitações, treinamentos, fóruns e congressos, entre 2017 e 2018, de acordo com a OCB/ES

## TÉCNICA E PRÁTICA

O investimento em conhecimento foi fundamental para que Jecimiel Gerson Borchardt, 32 anos, decidisse continuar no campo, garantindo o crescimento do negócio que vem sustentando sua família há gerações em São Gabriel da Palha, Norte do Estado: o cultivo do café.

Jecimiel aprendeu com o pai o que o avô ensinou sobre a vida na roça. Mas quis mais: investiu em cursos, e hoje aplica o que estudou na propriedade que será, um dia, dele e da irmã.

"Sabia que a responsabilidade de cuidar de tudo passaria para mim. Me formei em técnico em agropecuária. Depois, fiz a faculdade de engenharia agrônoma. E posso dizer que faz diferença a gente ter conhecimento técnico. As cooperativas também custearam um curso para nós, jovens, o que tem nos ajudado a continuar a vida no campo", destaca.

Melhoria na produção e contenção de gastos estão entre as vantagens que o estudo proporciona. "A tecnologia pode ser um facilitador para o homem do campo. Tecnologias de controle de pragas, controle de custos para investir no que pode dar mais retorno. Isso tudo a gente também aprende com os estudos. E faz com que os jovens queiram permanecer no campo, como é o meu caso." ●

"Faz diferença a gente ter conhecimento técnico"

**JECIMIEL GERSON BORCHARDT, 32 ANOS**  
Agricultor, planta café na propriedade da família



# a maior do agro capixaba

Hoje somos mais de 15 mil associados que encontraram no agronegócio a melhor forma de viver. Nesses 55 anos, aprendemos que o cooperativismo constrói histórias únicas.

O respeito por cada uma dessas pessoas nos fez crescer e hoje nos enche de orgulho dizer que somos a maior cooperativa agro do Espírito Santo.

Nos posicionamos entre as maiores empresas do Espírito Santo e reafirmando a força do Agro, ganhamos força para o que realmente importa: agregar valor aos negócios dos nossos cooperados.



somos **coop** »  
[www.coopeavi.coop.br](http://www.coopeavi.coop.br)



# Posto de gasolina e supermercado para atender cooperados

A Coopeavi, que já conta com 19 lojas agropecuárias no Estado, vai investir em mais serviços com preços diferenciados e assessoria técnica para os seus associados

**D**e olho nas oportunidades de mercado e atenta às necessidades dos cooperados, a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) resolveu inovar: decidiu abrir um supermercado e um posto de gasolina, ambos em Santa Maria do Jetibá.

Os novos empreendimentos estarão em funcionamento até o final deste ano. De acordo com o presidente da cooperativa, Denilson Potratz, dependendo da resposta a esses produtos, a expectativa é de expandir o serviço para outros municípios. “A ideia é que o cooperado tenha um atendimento diferenciado. Hoje, nas nossas lojas agropecuárias, já temos preço melhor para quem é associado, eles pagam cerca de 3% a menos no valor dos produtos”.

A expansão do atendimento faz parte do planejamento da Coopeavi para este ano. Ainda de acordo com o presidente, a partir de 2020 a Coopeavi deve investir na ampliação do condomínio avícola de Santa Maria do Jetibá. No ano passado, a cooperativa comercializou mais de 471,9 mil caixas com 300 dúzias de ovos cada. O número foi 33,8% superior ao do ano anterior (413,9 mil caixas). Já a venda de ovos pasteurizados cresceu quase 12% entre 2017 e 2018, passando de 1,06 mil toneladas para 1,19 mil toneladas.

Atualmente a Coopeavi tem em torno de 15 mil cooperados. O número aumentou bastante neste ano, devido à incorporação da Veneza. A cooperativa vem diversificando a atuação, com o objetivo de ter mais opções de produtos e evitar as perdas com as intempéries do mercado. De acordo com o presidente da Coopeavi, ainda existem desafios a serem superados, como o de trabalhar a equipe interna para atender melhor os cooperados e envolver as famílias dos associados cada vez mais.

“A família precisa entender que não é



DIVULGAÇÃO

▲ O presidente da cooperativa, Denilson Potratz, comemora o crescimento de 33,8% na venda de caixas de ovos

só um de seus membros o cooperado, mas todos da casa. É necessário que se conscientizem sobre isso para que futuramente tenhamos mais associados, e para que o espírito cooperativista continue crescendo”, conta.

## MAIS LOJAS A CAMINHO

A Coopeavi deve abrir ainda este ano mais sete lojas agropecuárias na Região Norte do Espírito Santo. A cooperativa tem 19 unidades de negócio desse tipo no Estado. De acordo com Denilson Potratz, esta é uma demanda crescente. “Além de fornecer um bom serviço e produtos de qualidade, o preço para o

## COOPEAVI EM NÚMEROS

### Evolução no número de cooperados

2016	11.389
2017	12.207
2018	12.858
2019	15.100

### Produção de ração (em toneladas)

2016	58.293
2017	72.624
2018	71.846

### Caixas de ovos comercializadas (com 30 dúzias cada)

2016	381.603
2017	413.690
2018	471.911

cooperado é mais atrativo”, comenta.

No ano passado, a Coopeavi teve um faturamento bruto de R\$ 194,1 milhões com as lojas agropecuárias. O montante foi 1,6% maior do que o apresentado em 2017: R\$ 190,9 milhões.

Os locais disponibilizam profissionais, como técnicos agrícolas, agrônomos ou veterinários, para orientar os cooperados. As lojas atendem o homem do campo em atividades como a horticultura, fruticultura, silvicultura, grandes culturas, cafeicultura e pecuária.

A cooperativa ainda trabalha prestando consultoria técnica, o que proporciona que os produtores tenham acesso a novas tecnologias e formas de plantio. Cerca de 70 profissionais - entre técnicos agrícolas, engenheiros agrônomos e veterinários com títulos de especialização, mestrado e doutorado - realizam trabalhos diretamente no campo com os produtores associados. ●

DIVULGAÇÃO



## Apaixonado por café

### Investimento em grãos diferenciados

O agricultor Valdeir Tomazini atua desde criança na cafeicultura. Em 2002, começou a trabalhar com o café de qualidade. Por ano, produz 200 sacas, sendo 80 de café especial. “Eu nasci mexendo com café e sou apaixonado por ele. A cooperativa ajuda o produtor a divulgar seu produto”, comenta.

DIVULGAÇÃO



## Valor agregado

### 500 sacas colhidas em um ano

Altamiro Ludke, 40, trabalha há quase 20 anos produzindo café e há dez é cooperado da Coopeavi. Há cerca de oito anos começou a melhorar a qualidade, para agregar valor ao grão. No ano passado, colheu aproximadamente 500 sacas de arábica e conilon.

# Exportação de café triplica em um ano

A **CAFEICULTURA** é uma das principais atividades desenvolvidas no Estado. Isso porque os grãos produzidos no Espírito Santo são apreciados em todo o mundo. No ano passado, a Coopeavi exportou três vezes mais do que no ano anterior. Ao todo, 24,9 mil sacas tiveram destino internacional em 2018.

As exportações de café da cooperativa vêm crescendo ano a ano. Em 2016, foram exportadas 7 mil sacas. Já no ano seguinte, foram 8,3 mil. Atualmente, a Coopeavi exporta para dez países de diferentes continentes: Austrália, China, Cuba, Israel, Itália, Jordânia, Líbia, Rússia, Taiwan e Turquia.

Ao longo de 2018, a cooperativa comercializou 265 mil sacas de café verde, no mercado nacional e internacional. Em comparação com 2017 houve um aumento de 38,4% no total comercializado. Ou seja, no ano passado foram vendidas 73,6 mil toneladas a mais do que no ano anterior.

Do total de grãos produzidos e vendidos, 63,7% (168.454 sacas) são da variedade conilon, produzido principalmente na Região Norte capixaba, onde as terras são mais quentes e planas. Já os outros 36,3% (96.267 sacas) são de arábica, cultivados, em sua maioria, na região Sul o Estado.

A maior parte dos 15 mil associados são cafeicultores. Por esse motivo, a Coopeavi atua em todo o ciclo da produção do café, desde o momento da compra dos insumos e consultoria técnica até a comercialização dos grãos ao mercado. A cooperativa tem armazéns em diversos municípios do Estado e estocou aproximadamente 700 mil de sacas de café em 2018.

## NOVA MARCA

O sucesso dos cafés da cooperativa é tanto, que ela lançou uma nova marca de grãos, a Pronova. A linha, que entrou no mercado no início deste ano, traz para o consumidor a oportunidade de experimentar os aromas e sabores de cafés gourmet produzidos no Espírito Santo e que, além disso, carregam consigo muitas histórias.

Os grãos são frutos da agricultura familiar de cerca de 200 produtores da Região das Montanhas capixabas. Para os cafés torrados são usadas as melhores sementes de cada safra, com duas opções: uma embalagem preta - que traz sempre o café de um lote premiado, com notas acima de 88 pontos na análise sensorial - e uma branca - blend de grãos altamente selecionados.

▼  
**256 mil**  
sacas de café verde

Foi o total comercializado em 2018, 38,4% a mais em relação a 2017

▼  
**300% a mais**

Foi o aumento da exportação de café em 2018. Foram vendidas 24,9 mil sacas

▼  
**10 países**

É o número de locais para os quais a Coopeavi exporta café. São eles: Austrália, China, Cuba, Israel, Itália, Jordânia, Líbia, Rússia, Taiwan e Turquia



# Mais força para competir no mercado

Cooperativas se unem para ter mais condições de enfrentar o mercado, garantindo que os produtos tenham preços melhores e ainda mais qualidade

Uma parceria em que todos saem ganhando, na qual o objetivo é crescer juntos. Assim é o processo de incorporação, por meio dele, duas cooperativas passam a formar uma nova entidade. Um dos exemplos mais recentes no cooperativismo capixaba foi a incorporação da Cooperativa Agropecuária do Norte do Espírito Santo (Veneza), da área de laticínios, à Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), especializada na produção de café e pecuária.

Mesmo passando por um período de ajustes após a fusão, a expectativa é que o faturamento da nova cooperativa seja de R\$ 550 milhões já no seu primeiro ano, com um crescimento de 4,5% da receita. A Coopeavi passa a ter cerca de 15 mil cooperados e 930 colaboradores, o que a torna a maior cooperativa agropecuária do Espírito Santo em número



Cooperativa Veneza vai lançar dois produtos por ano

de pessoas.

Segundo o diretor-presidente da Coopeavi, Denilson Potratz, o principal ganho é o fortalecimento das duas cooperativas, em um ambiente de negócios

▲ A incorporação da Veneza à Coopeavi foi decidida em assembleia entre os cooperados

▼  
**550 milhões de reais**

É a expectativa de faturamento da Coopeavi após a incorporação da Veneza, um crescimento de 4,5% na receita da cooperativa

cada vez mais competitivo.

“Estamos passando por um forte movimento de concentração de empresas em diversos segmentos. A consequência é um aumento significativo da concorrência, pressionando as margens dos produtos para baixo, com reflexo negativo no resultado”, explica.

A marca Veneza vai continuar existindo no mercado. “Vamos retomar os investimentos. A meta é lançarmos dois produtos a cada ano, a partir de 2020”, adianta Potratz.

## PARCERIAS

Quando os desafios e objetivos são os mesmos, a busca por soluções fica mais fácil se for feita em conjunto. Por isso, o cooperativismo incentiva esse tipo de parceria. Segundo estimativa do setor, sete em cada dez cooperativas brasileiras já firmaram algum tipo de acordo, seja no setor produtivo, no logístico, ou no financeiro.

Foi o que fizeram a Cooperativa de Laticínios Selita e a Cooperativa Agrária Mista de Castelo (Cacal). De um lado, a mais antiga e principal cooperativa de laticínios do Estado precisava de mais fornecedores de matéria-prima; do outro, a cooperativa pecuarista necessitava escoar a sua produção de leite.

Assim, nasceu uma das mais antigas e prósperas parcerias entre cooperativas do Estado, em 2005. Por mês, a Cacal envia para a Selita aproximadamente 1 milhão de litros de leite. Em contrapartida, a Selita compra mensalmente 30 mil sacos de ração produzida pela Cacal, além de prestar serviços de industrialização de produtos lácteos para a cooperativa de Castelo.

“No momento de dificuldade que passamos, a Selita foi fundamental, disponibilizando apoio financeiro e técnico e permitindo que a Cacal se reestruturasse e se consolidasse no mercado de rações e minerais”, explica o presidente da Cacal, Domingos João Piassi.

O presidente da Selita, João Marcos Machado, lembra que os pequenos produtores são os maiores beneficiados nesse processo. “Eles não são atendido pelas grandes empresas, então o melhor a se fazer é buscar a união, para juntos se tornarem grandes.”

Outro exemplo de sucesso é a parceria entre o Sicoob e a Coopeavi para instalação e compartilhamento de energia solar no complexo logístico de Ibirapu. Desde maio, estão em funcionamento 10 conjuntos de usinas geradoras.

A produção inicial deve chegar a 125 mil Kwh/mês, o que seria suficiente para abastecer aproximadamente 500 residências. Além de preservar o meio ambiente, o sistema deve gerar uma economia de até 25%. ●

# NATUFERT.

## FAZ TODA DIFERENÇA NA SUA PRODUÇÃO.

A Natufert oferece o que há de mais moderno e eficiente em **fertilizantes organominerais** e **orgânicos**, para você colher com mais **qualidade** e **produtividade**. Além de nutrição ideal para sua lavoura, nossos produtos melhoram a composição química, física e biológica do solo. **Compare, use e comprove.**

VANTAGENS	CONVENCIONAL	NATUFERT		
	Aubos Químicos	Organomineral EMX 672, 660, 650, 642, 640	Organomineral Fosforado EPX 707, 700, 677, EFX 720	Orgânico EFX 753, 728, 710, EOX 753, 710, EPX 728
Melhora estrutura do solo	○○○○	●●○○	●●○○	●●●●
Maior retenção de umidade	○○○○	●●○○	●●○○	●●●●
Melhora a CTC	○○○○	●●○○	●●○○	●●●●
Liberção gradual	○○○○	●●○○	●●○○	●●○○
Liberção rápida	●●●●	●●○○	●●○○	●○○○
Diminui perdas	○○○○	●●○○	●●●●	●●●●
Melhora capacidade tampão	○○○○	●●○○	●●○○	●●●●
Variedade de nutrientes	●○○○	●●○○	●●○○	●●●●
Liberção de P	●○○○	●●○○	●●●●	●●○○
Alta concentração	●●●●	●●○○	●●○○	●○○○



Agende uma visita que iremos até você.

55 27 3180-0495  /natufert • [www.natufert.com.br](http://www.natufert.com.br)



**NATUFERT**  
Faz toda diferença



# Educação com participação e qualidade

O comprometimento com a formação cidadã dos alunos é um dos diferenciais das cooperativas educacionais, que investem em projetos sociais que ultrapassam os muros das unidades escolares

Imagine uma escola que ofereça educação de qualidade, a um preço justo. Nessa escola são os pais que tomam as decisões, pensando sempre no melhor para os seus filhos. Parece sonho - e há pouco tempo era, até que algumas famílias se uniram e decidiram elas mesmas construir a escola que melhor representava seus anseios.

Assim surgiram, no Estado, as primeiras cooperativas educacionais - escolas concebidas por pais e que têm, como

princípios, o espírito de colaboração e de solidariedade, combinados à gestão compartilhada.

Atualmente, há oito unidades instaladas em municípios do interior - Santa Maria de Jetibá, Linhares, São Mateus, Muqui, Alegre, Pinheiros, Venda Nova do Imigrante e São Gabriel da Palha -, que foram criadas em meados da década de 1990, período em que as greves eram frequentes na rede pública.

Em Venda Nova, há 19 anos a Co-

▲ Nas cooperativas educacionais, como a Coopesma, de São Mateus, são os pais - os cooperados - que decidem como serão aplicados os recursos disponíveis

▼  
**2 mil alunos**

estudam em cooperativas educacionais no Estado, segundo a OCB/ES

operativa Regional de Educação e Cultura (Coopeducar) começou, por meio da organização de 40 pais. “Quem manda, quem administra, são os pais cooperados”, aponta José Adelson Viçosi, diretor da unidade que atende da educação infantil ao ensino médio e, em parceria com uma faculdade particular, ainda funciona como um polo de Educação a Distância (EAD).

A área pedagógica investe em projetos voltados para a coletividade. Uma das ações dos alunos visa a recuperação da nascente no entorno do Hospital Padre Máximo, com limpeza do terreno e plantio de espécies nativas.

Essa dinâmica escolar é um atrativo, na avaliação de Amanda Zaqui Milagre, 17 anos, aluna da 3ª série do ensino médio. Ela ingressou na cooperativa no 9º ano do ensino fundamental, e logo percebeu a distância que havia entre o modelo cooperativista em comparação à formação que havia recebido até aquele momento.

“Vim de uma trajetória de escola pública e, quando optei pela Coopeducar, foi muito em função do trabalho de integração social e de projetos voltados para o meio ambiente. Acredito que a escola tem a preocupação com a formação do aluno como um todo.”

DIVULGAÇÃO/COOPEDUCAR



Uma das características das cooperativas é o currículo diferenciado: a Coopeducar incentiva a preservação do meio ambiente

### VALORES

O professor universitário José Mauro de Sousa Balbino, 60 anos, tem uma filha, Mariana, que está fazendo o 3º ano do ensino médio na cooperativa de Venda Nova, onde ingressou na educação infantil. A mais velha, Juliana, também passou por lá e hoje é dentista. Para ele, além da qualidade do ensino, a valorização do espírito de cooperação e de cidadania é o diferencial.

Balbino cita como exemplo um projeto sobre destinação adequada de resíduos que, além de tratar o aspecto ambiental, ainda teve uma abordagem social, com o envolvimento da associação de catadores da região.

Diretora pedagógica da Cooperativa

▼ **“Aqui, os pais têm voz e vez. São feitas prestações de contas e discutimos a aplicação dos recursos. E as sugestões são acolhidas e debatidas”**

— **ERICKSON MANETE DE PAULO**  
PRESIDENTE DA COOPESMA

Educacional de Linhares (CEL), Queila Gomes Zorzanelli, destaca que os bons valores do cooperativismo norteiam todo o trabalho. “Não é só o cognitivo que importa. Trabalhamos questões como ajuda mútua, democracia e equidade.”

A diretora pedagógica da Cooperativa Educacional de Muqui (Coopem), Kátiuscia de Meneses, acrescenta que a intenção é despertar essa preocupação com a comunidade.

Para ingressar em uma dessas unidades, todo responsável pelas crianças e adolescentes se torna cooperado. Os pais participam de assembleias e têm poder de decisão sobre como os recursos vão ser investidos.

“Uma das vantagens é a gente real-

mente poder opinar. A cooperativa estimula um envolvimento maior dos pais”, avalia Elaine Carvalho de Azevedo, uma das mães da Coopem.

O presidente da Cooperativa Educacional de São Mateus (Coopesma), Erickson Manete de Paulo, ressalta que essa participação das famílias faz toda a diferença.

“Aqui, os pais têm voz e vez. Realizamos duas assembleias gerais a cada ano. São feitas prestações de contas e discutimos a aplicação dos recursos. Todos têm oportunidade de participar do processo decisório. E as sugestões são acolhidas e debatidas.”

A unidade está implantando o sistema de energia solar e estima uma economia mensal em torno de R\$ 10 mil na conta de luz. No final do ano, o valor que sobrar - pouco mais de R\$ 100 mil - será investido em melhorias, que serão decididas pelos cooperados.

### CUSTO REDUZIDO

Outro aspecto atrativo nas cooperativas escolares é o preço que se paga para ter esse modelo de educação. Como são instituições sem fins lucrativos, o custo para estudar em uma cooperativa é reduzido. O termo correto nem é mensalidade, mas rateio.

“Aqui, temos desde pais que trabalham na roça a médicos e empresários. A cooperativa tem esse princípio de não fazer diferenciação de ninguém, e ensina isso aos alunos. O valor que é cobrado atende tanto um quanto outro”, afirma José Adelson, da Coopeducar. ●

Criativa

Unir  
para  
evoluir.

cooabriel.coop.br

## SOMOS A COOABRIEL

A **Cooperativa Agrária dos Cafeicultores de São Gabriel** é a principal cooperativa de café Conilon do Brasil. Com mais de 5700 sócios cafeicultores e com 55 anos de história, estamos entre as principais empresas do Espírito Santo e uma das mais conceituadas cooperativas do país.

 **COOABRIEL**



Na CEL, alunos fizeram pesquisa de mercado e de preços; na Coopseg, estudantes produziram chup-chup gourmet

# É DE PEQUENO QUE SE APRENDE A COOPERAR

As cooperativas mirins reproduzem todo o processo de criação das grandes organizações, disseminando entre os estudantes importantes conceitos como empreendedorismo e liderança

**A**ssembleias, estatuto, eleição da diretoria e do conselho fiscal: nas cooperativas educacionais, alunos reproduzem a experiência de criação de uma organização, proporcionando a vivência do cooperativismo na prática.

Na Cooperativa Educacional de Linhares (CEL), o professor Vinícius Ferreira Santi é o orientador do grupo que criou uma cooperativa de doces - a Copemcel - para comercializar pipoca e palha italiana. Para chegar a esses produtos, foi feita uma pesquisa de mercado com a comunidade escolar.

Para produzir, os alunos pesquisaram preços e passaram por oficinas para padronizar a produção dos doces. “Nessas atividades, eles aprendem um pouco sobre empreendedorismo, marketing e controle de caixa. O objetivo não é o lucro, mas o aprendizado”, destaca Santi.

A diretora pedagógica da unidade, Queila Gomes Zorzaneli, ratifica o posicionamento do professor. “Estamos preparando novos gestores e empreendedores. O cooperativismo prepara novos líderes e novas formas de gestão.”

No 8º ano do ensino fundamental, Arthur Oliveira França, 13 anos, sabe da responsabilidade que tem, após ser eleito secretário da comissão fiscal. “Eu queria aprender mais sobre o cooperativismo e sobre educação financeira, que é fundamental no nosso dia a dia. É muito importante ter esse conhecimento, e também saber cooperar e dividir. Você ajuda ao próximo, não apenas a si mesmo”, diz.

Secretária escolar e professora orientadora da cooperativa mirim da Coopseg Robusta, em São Gabriel da Palha, Simone Aparecida Rigo ressalta que cada etapa do projeto é um aprendizado, da assembleia que constituiu a cooperativa

▼ **“Nessas atividades, eles aprendem um pouco sobre empreendedorismo, marketing e controle de caixa. O objetivo não é o lucro, mas o aprendizado”**

— **VINICIUS FERREIRA SANTI, PROFESSOR**

(Coop-União) à gestão dos recursos da venda do chup-chup gourmet.

“Convidei uma pessoa da comunidade que vive disso para dar uma oficina, e ela ensinou os alunos a lidar com os ingredientes. Depois, fomos ao mercado ver o preço”. A professora disse ainda que, embora as crianças recebam sua orientação, não pode induzi-los a nada. “Eu lanço ideias, mas são eles que chegam à decisão.”

Cada um dos 57 cooperados mirins contribuiu com R\$ 10. Quando o estudante conclui o projeto, ele pode resgatar o valor ou destiná-lo para o fundo da cooperativa.

Em Santa Maria de Jetibá, além da cooperativa mirim - na qual são produzidos e vendidos biscoitos decorados - a escola Cooperação também participa do Programa Cooperjovem, desenvolvido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). “O objetivo é despertar nos educadores e educandos consciência sobre cooperação, auxiliando na organização e desenvolvimento de projetos nas escolas”, observa a diretora, Amanda Schulz Wruck.

## CONCEITOS

Parceiro do projeto, o Sicoob acredita que ele contribui para o fortalecimento de três pilares que passam a acompanhar os estudantes por toda a vida: o cooperativismo, o empreendedorismo e a liderança.

“Quando esses conceitos são trabalhados ainda na infância, as pessoas crescem mais conscientes da necessidade da união para alcançar metas em comum”, ressalta Sandra Kwak, superintendente institucional do Sicoob ES. ●

# Segurança e conforto no transporte escolar

A criação de cooperativas de transporte no interior do Estado trouxe mais qualidade e segurança ao serviço prestado

**O** outro segmento que tem crescido no interior do Estado é o de cooperativas do setor de transportes. Com atuação em 11 municípios - Alegre, Guaçuí, Ibitirama, Vargem Alta, Jerônimo Monteiro, Presidente Kennedy, Piúma, Cariacica, Viana, Fundão e João Neiva - a Cooperativa de Transportes da Região Sul (Coopersules) atende a mais de 20 mil crianças e adolescentes diariamente, segundo o vice-presidente da entidade, Wagner Jordain.

São estudantes das redes municipais, estadual e também do Ifes de



Alegre. “Todos os motoristas são treinados, porque lidamos com vidas, e com vidas não se pode brincar”, ressalta Jordain. O vice-presidente da Coopersules, que foi fundada em abril de 2005, acrescenta que a atividade é importante para os cooperados e tam-

▲ A Coopersules transporta diariamente mais de 20 mil crianças e adolescentes na Região Sul do Espírito Santo

bém para a economia local.

“A renda gerada pela cooperativa fica dentro do município. Além disso, na cooperativa tudo é mais transparente: todo mundo é dono e o cooperado sabe quanto ganha, quantos quilômetros roda, como funciona a licitação. É muito melhor do que em uma empresa.”

O presidente da Cooperativa de Transporte de Escolares e Passageiros de Aracruz (Cootrara), Guaracy Cecato, conta que, por dia, são conduzidos 3,2 mil alunos em 73 veículos, todos com monitores. “Todos os motoristas têm curso. O transporte é feito com segurança.”

A Cootrara foi criada há 14 anos com a intenção de atender a uma exigência da prefeitura na época, porque os contratos para transporte de alunos não poderiam mais ser feitos com pessoa física. “Optamos pela cooperativa. Cada um tem seu veículo e cuida bem para que o serviço funcione.”

A organização da Cooperativa de Transporte Escolar de Vargem Alta (Cooteva), em 2006, também foi motivada pelas regras do município. Muitos dos cooperados são agricultores que têm, na nova atividade, um meio de complementar a renda. Hoje, o grupo atende oito escolas e conduz cerca de 1,2 mil alunos por dia.

Vacina, anestesia, insulina, penicilina, DNA...

Desde o início, avançamos porque cooperamos.

PORQUE COOPERAR É EVOLUIR.



**COOPANEST/ES**

Cooperativa de Anestesiologia do Espírito Santo



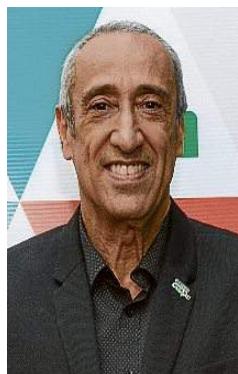
“As cooperativas promovem o desenvolvimento da comunidade em que estão inseridas. Elas proporcionam trabalho, melhor renda e qualidade de vida para seus cooperados”

**ALECSANDRO CASASSI**  
SUPERINTENDENTE OPERACIONAL DO SICOOB CENTRAL ES



# Em busca de novos mercados e negócios

A relação entre cooperativismo e empreendedorismo esteve em discussão no Painel Cooperar 2019, que reuniu representantes de cooperativas de diversos segmentos que atuam no Estado



“Empreender está na veia das cooperativas. Cada dia mais, cooperar se torna uma saída para os negócios. A união possibilita que os cooperados se fortaleçam e cresçam”

**CARLOS ANDRÉ SANTOS DE OLIVEIRA**  
SUPERINTENDENTE DO SISTEMA OCB/ES

A busca por novos mercados e a entrada em nichos de negócios ainda não explorados é uma alternativa para o cooperativismo continuar crescendo no Estado. Além da união para o fortalecimento de uma marca ou negócio, é preciso estar atento às oportunidades que surgem por meio da identificação de demandas em crescimento.

Essa relação entre cooperativismo e empreendedorismo foi o tema central das discussões do Painel Cooperar 2019, realizado no Auditório da Rede Gazeta, em Vitória. Representantes de cooperativas de diversos segmentos participaram do evento, que aconteceu no último dia 25.

O Espírito Santo possui 126 cooperativas registradas no Sistema OCB/ES, distribuídas de Norte a Sul do Estado. Elas contemplam nove ra-

mos diferentes: agropecuária, consumo, crédito, educação, produção, saúde, transporte, trabalho e habitacional. Somados, são aproximadamente 445 mil cooperados em todo o Estado, resultando na geração de cerca de 8 mil empregos diretos.

Na área da saúde, por exemplo, o Estado conta com cooperativas médicas reconhecidas pela excelência no atendimento, seja ele básico ou complexo. Essa expertise capacita os profissionais a entrarem em um mercado em expansão e que se mostra carente de serviços, como ressalta o superintendente da OCB/ES, Carlos André Oliveira: os cuidados a idosos.

“Temos uma demanda crescente por esse tipo de serviço. Por que não montar uma cooperativa para isso? Esse é um nicho que já estamos desenvolvendo dentro da OCB, para que seja consti-

tuído no Espírito Santo”, comenta.

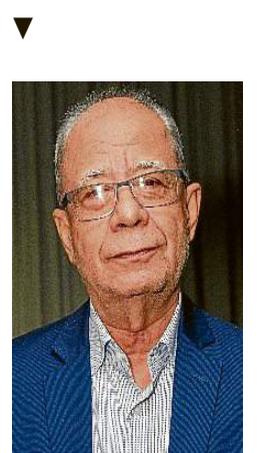
Ele ressalta um dos aspectos fundamentais do trabalho cooperativista: o fato de agregar valor ao produto ou serviço e, ao mesmo tempo, diminuir custos. “Empreender está na veia das cooperativas. Cada dia mais, cooperar se torna uma saída para os negócios. A união possibilita que os cooperados se fortaleçam e cresçam juntos”, explica o superintendente.

O presidente do conselho administrativo da Unimed Vitória, Jesse Rangel Tabachi, lembra que o cooperativismo é um caminho para o desenvolvimento e para a prestação de serviços de excelência para o usuário. “O sistema cooperativista ajuda todos os envolvidos a construir uma sociedade melhor, mais humana”, avalia.

Luiz Carlos Bastianello, presidente da Cooperativa Agrária dos Ca-



Os participantes discutiram as alternativas para o cooperativismo superar as dificuldades impostas pelo mercado e continuar crescendo no Estado



“Queremos construir pontes para conectar as pessoas e ter uma sociedade mais saudável. A cooperativa funciona como um desses elos para promover o crescimento sustentável das comunidades”

**JOSÉ MIQUELINO DA CUNHA** DIRETOR ADMINISTRATIVO DA UNICRED

feicultores de São Gabriel (Cooabriel), concorda. Ele observa que fomentar o empreendedorismo nas cooperativas é fundamental, já que trata-se de um sistema de trabalho onde as decisões são tomadas em conjunto. “Na Cooabriel, há muitos exemplos de empreendedorismo, e acredito que isso tenha contribuído para nosso sucesso”, pontua.

### JUNTOS

A professora de ética e responsabilidade social e doutora em Administração com foco em Negócios Sociais, Maria Flávia Bastos foi a palestrante principal do Painel e destacou o mercado de eventos como um nicho a ser explorado pelos empreendedores.

“É um setor que está em alta. Antes mesmo de a criança nascer ela ganha uma festinha”, brinca, se referindo ao chá de revelação do sexo do bebê e outros eventos, como chá de bebê e chá de fralda. “Este é um nicho que está em crescimento. Porque não unir pessoas que prestam serviços ligados a esse setor e montar uma cooperativa? Isso baratearia custos e também proporcionaria maior visibilidade no mercado”, exemplifica.

A especialista observa que criar novos arranjos produtivos fortalece as profissões e acaba com o empreendedorismo individual como única alternativa. “Temos que pensar nesse



“Isolados somos fracos, com mais custos. Unidos, conseguimos projetar nossas marcas, nos fortalecer e prestar um serviço melhor, tanto para cooperados quanto para os clientes”

**PEDRO SCARPI**  
PRESIDENTE DA OCB/ES E VICE-PRESIDENTE DA UNIMED FEDERAÇÃO



“Cooperar transforma a vida das pessoas. Elas deixam de trabalhar sozinhas para, juntas, contar histórias únicas e tornar viável a atividade no campo”

**HERIBERTO SIMÕES**  
GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA COOPEAVI

cooperativismo novo e que ‘briga’ com a Indústria 4.0. Que seja forte, eficiente e com ótima prestação de serviços”, diz Maria Flávia.

Para garantir a sobrevivência das

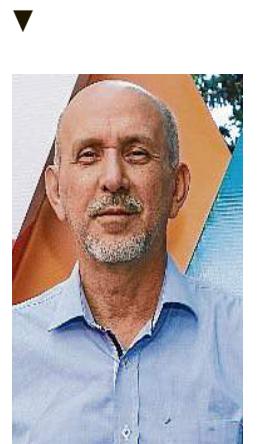
cooperativas, no entanto, não basta ter um ótimo produto ou serviço. Também é necessário ter uma boa gestão e visão do negócio. Um passo fundamental para que isso ocorra consiste na qualificação e profissionalização de quem gerencia o grupo e de quem contribui para que ele exista, ou seja, todos os cooperados.

Muitas cooperativas já disponibilizam cursos, dias no campo e treinamentos para seus cooperados. O Sicoob, por exemplo, capacita pessoas para serem microempreendedores.

De acordo com o superintendente Operacional do Sicoob Central Espírito Santo, Alecsandro Casassi, a cooperativa de crédito tem um programa chamado “Associado ao Microcrédito”. Nele são trabalhados conceitos sobre gestão financeira, mercado e precificação de produtos, entre outros.

“São módulos presenciais que ocorrem em todo o Estado. O programa é tanto para quem quer criar um negócio, quanto para quem pretende aperfeiçoar o que já tem. No ano passado, 471 pessoas passaram pelos cursos. Desde a criação deles, em 2014, já são 1,8 mil empreendedores capacitados”, comenta Alecsandro.

Os treinamentos podem ocorrer de forma direta, em sala de aula, ou por meio de propagadores do conhecimento. São pessoas que participam dos treinamentos e replicam o aprendizado com os demais cooperados. ●



“Hoje o cooperativismo é um nicho muito grande para se desenvolver trabalhos e prestar serviços de excelência para o usuário. Ele ajuda a todos”

**JESSE RANGEL TABACHI**  
PRESIDENTE DO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA UNIMED VITÓRIA

# PAINEL COOPERAR

FOTOS: ADESSANDRO REIS



Equipe do Sistema OCB/ES reunida no Painel Cooperar



Margô Devos, da Unimed



Maurício Sardenberg Vidal, Carlos Magno da Silva e Wagner Jordain, da Coopersules



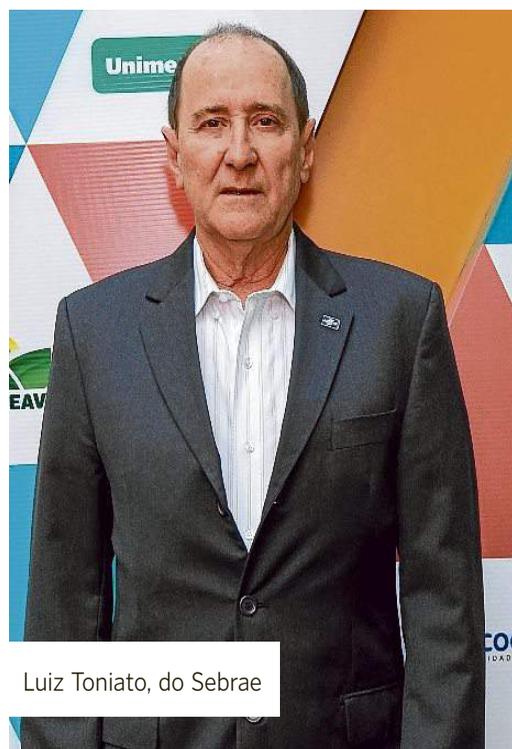
Alecsandro Casassi,  
Kassio Orlete e Zander  
Soares, do Sicoob



Carlos André Oliveira e Rose  
Favalessa, do Sistema OCB/ES



Marcele Falqueto, da Coobrirel



Luiz Toniato, do Sebrae



Simone Fagundes e  
Sandrine Luchi, da Unimed



Alberto Teixeira Jardim  
Júnior e José Miquilino  
da Cunha, da Unicred



Aristóteles Passos Costa Neto e  
Wilson Lázaro de Souza, do Inoocopes



Heriberto Simões, da Coopeavi



Bruno Grola, da  
Unimed Seguros

## ENTREVISTA

Maria Flávia Bastos, especialista em empreendedorismo e cooperativismo

# “Todo mundo ganha”

## Especialista em empreendedorismo elenca as vantagens do cooperativismo como um modelo justo e igualitário de desenvolvimento

**D**efensora da importância do relacionamento interpessoal, do trabalho coletivo e da manutenção da cultura cooperativista, a especialista em empreendedorismo social Maria Flávia Bastos sustenta que “o cooperativismo sempre foi e continua sendo um modelo de negócio que gera trabalho e renda de maneira coletiva, onde todo mundo ganha, da maneira mais justa e igualitária possível”.

Natural de Minas Gerais, Maria Flávia é graduada em Comunicação Social, mestre em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local e doutora em Administração. Autora de três livros sobre empreendedorismo, ela é considerada uma das principais palestrantes do assunto no país e foi uma das convidadas para o Painel Cooperar 2019, realizado no auditório da Rede Gazeta, onde falou sobre o empreendedorismo cooperativo para uma plateia de empresários, associados de cooperativas e convidados.

Durante sua apresentação, ela explicou como uma vida cooperativa pode contribuir para que empresas, pessoas e sociedade se tornem mais humanizadas e justas.

**Um dos pilares do cooperativismo é a participação de todos nas decisões. Isso ajuda a despertar o empreendedorismo?**

O empreendedorismo no Brasil é marcado por essas ações que são coletivas, com a junção de pessoas e ideias. Somos um povo que cria com muita facilidade com a ajuda uns dos outros. Passamos por muitas dificuldades, então, dividir ideias e custos é uma postura típica do brasileiro. Quem empreende, por meio de cooperativa ou por meio do pensamento cooperativo, tem mais possibilidade de dar certo.



▼ **“Quem empreende por meio de cooperativa ou por meio do pensamento cooperativo tem mais possibilidade de dar certo”**

**Como as cooperativas podem ser mais competitivas?**

Estamos vivendo uma crise econômica mundial, e um problema econômico não se resolve da noite para o dia. Todos que empreendem no Brasil estão tendo dificuldade de se posicionar no mercado. Pensar e agir de maneira cooperativa é uma das grandes possibilidades de se alcançar algo e fazer com que uma ideia prospere de fato.

Sempre que eu me alio a outras pessoas, eu posso dividir custos. Estamos falando de um ciclo produtivo do bem, que estimula o crescimento não só das cooperativas, mas da economia nacional de uma maneira geral.

**Quais as vantagens que as cooperativas, graças a esse modelo associativo, têm nessa disputa de mercado?**

As maiores vantagens que uma cooperativa tem estão exatamente no seu modelo de negócio, baseado na cooperação, na divisão, na partilha. Assim, ela se coloca no mercado de uma maneira que

possa “fatiar” as dificuldades.

É uma maneira de aprender a crescer coletivamente. Vários estudos comprovam que quanto mais diversidade de pessoas e ideias eu tiver na minha empresa, mais inovação eu vou gerar, e uma cooperativa é um símbolo dessa diversidade de pessoas e ideias.

**O que é o “empreendedorismo social” e como essa ideia se encaixa no modelo das cooperativas?**

É uma espécie de empreendedorismo a serviço da paz, da justiça e da mudança plena da nossa economia. O tipo de capitalismo que a gente tem ainda não é baseado em processos sustentáveis. O empreendedorismo social nasce desta perspectiva, do comércio justo, das atividades coletivas que podem gerar emprego, trabalho e renda.

O empreendedorismo social é primo-irmão das cooperativas. Todos os seus conceitos bebem na fonte do cooperativismo, da economia solidária, da agricultura familiar.

**Sair da zona de conforto é o grande desafio do empreendedor?**

O maior segredo para um empreendedor ter sucesso é que ele possa acreditar que sair de sua zona de conforto é dar ouvidos a outras pessoas que estão do seu lado, os clientes, os concorrentes, a comunidade.

Empreendedorismo se faz na rua, como disse bem o Fernando Dolabela, autor de vários livros da área. Empreender é ser cada dia mais cooperativo a ouvir e entender o que as pessoas têm a nos dizer, é estar atento ao que acontece ao nosso redor.

**Em um cenário de crise, qual a importância das cooperativas como geradoras de emprego e renda?**

O cooperativismo sempre foi e continua sendo um modelo de negócio que gera trabalho e renda de maneira coletiva, no qual podemos incluir o que chamamos de comércio justo, onde todo mundo ganha, da maneira mais igualitária possível.

Pensar de maneira cooperativa talvez seja a única saída que tenhamos para conseguir novos espaços e novas possibilidades de emprego e renda para uma população muito carente, com mais de 13 milhões de desempregados. ●

# Feliz por você.

Que tem  
um brilho  
diferente.

## Sicoob. 95% de satisfação dos associados.

Sabe o que faz o Sicoob diferente? Aqui no cooperativismo, quando um ganha todos ganham. Então, além de ficar feliz por nós, que estamos completando 30 anos no Espírito Santo, a gente fica feliz por você, que conquista seus sonhos com a ajuda do Sicoob. Como a compra de um carro novo. Abra sua conta e descubra que você pode ser mais feliz com a sua instituição financeira. Baixe o app Faça Parte.



**SICOOB**



*Faça parte.*



# HÁ 50 ANOS PROMOVENDO O COOPERATIVISMO

O IMÓVEL QUE VOCÊ QUER  
*fácil como você precisa.*

“ACHEI INCRÍVEL,  
FOI FÁCIL COMO COMPRAR  
UM PÃO!”

*Acredito ser uma ótima forma de “juntar dinheiro” e ter seu canto! Pagar pelo seu imóvel em até 7 anos ao invés de financiar em bancos, é fascinante. Com certeza investiria novamente em um novo empreendimento do Inocoopes.*

*Por ser Autônoma, acreditava que jamais conseguiria comprar um imóvel de um jeito tão simples, sem burocracia. Hoje tenho meu apartamento do jeito que sempre sonhei.*

*Maressa Zamprogne*

RESIDENCIAL  
RECANTO DE CAMBURI

